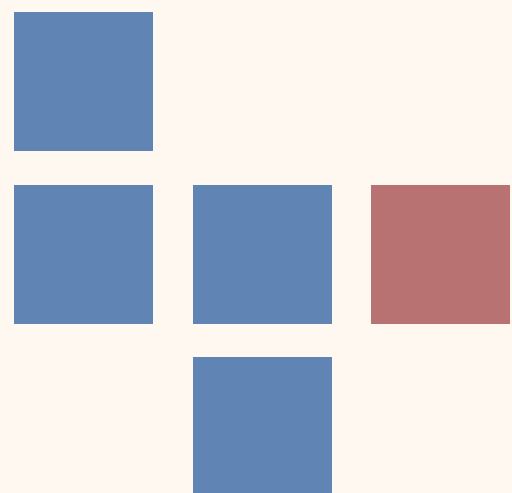




AULA [1]

ASPECTOS CONCEITUAIS

OFICINA: CONSTRUÇÃO DE INDICADORES NO CONTEXTO DOS
ESTUDOS DE POPULAÇÃO, ESPAÇO E AMBIENTE

ANTONIO MIGUEL V. MONTEIRO

TATHIANE MAYUMI ANAZAWA

{MIGUEL.MONTEIRO@INPE.BR, TATHIANE@UNICAMP.BR}

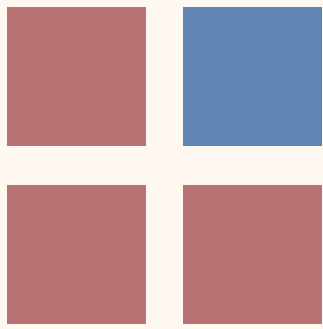
2026

CST-310 E SER-457
POPEA - POPULAÇÃO,
ESPAÇO E AMBIENTE



A blurred, black and white photograph of a crowd of people, with the text "Quem somos nós" overlaid in a bold, white font. The background shows the silhouettes and out-of-focus faces of many individuals, suggesting a large gathering or event. The text is centered horizontally and has a slight shadow, making it stand out against the busy background.

Quem somos nós

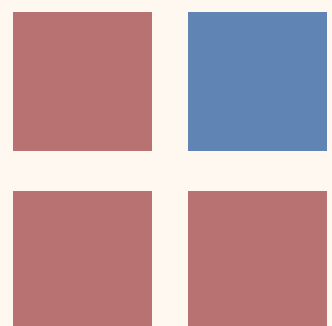


DEPARTAMENTO DE DEMOGRAFIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO 'ELZA BERQUÓ'
LINHA DE PESQUISA: POPULAÇÃO E AMBIENTE

Apresentação





Agradecimento

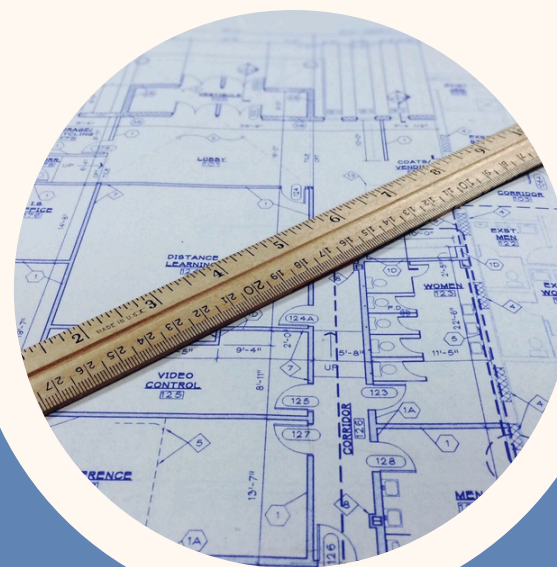


Roteiro



Aula [1]

Aspectos conceituais



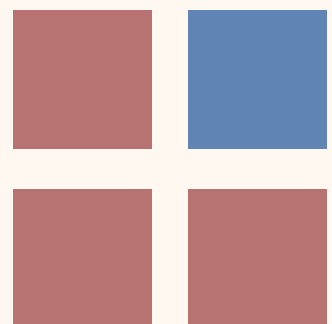
Aula [2]

Construindo indicadores



Aula [3]

Trabalhos em andamento



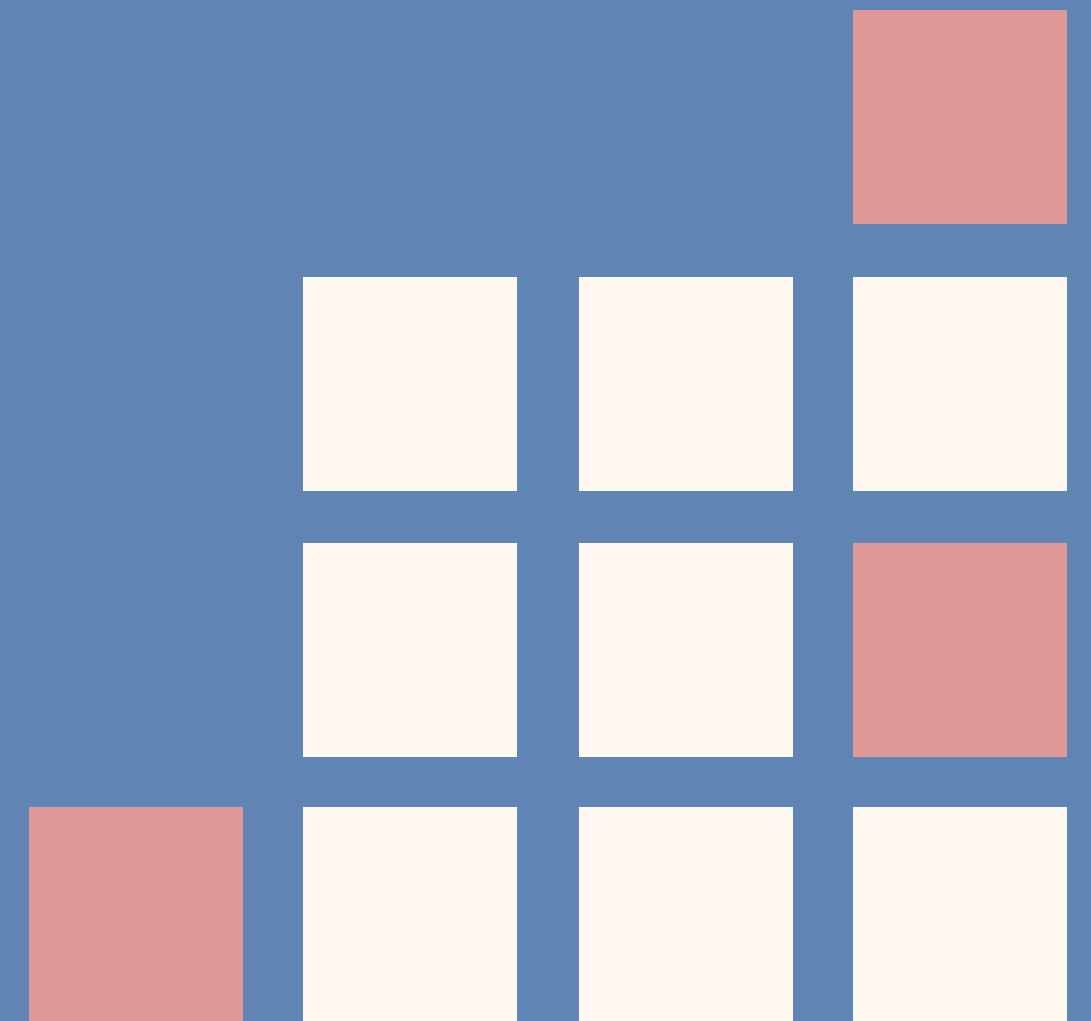
Aula [1]

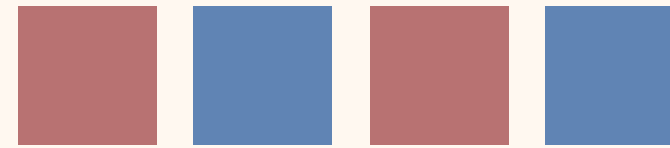
Aspectos conceituais

- CONTEXTO
- HISTÓRICO
- CONCEITOS
- PARA ALÉM DAS DEFINIÇÕES
- REPRESENTAÇÕES



Referências





Reckien, D. What is in an index? Construction method, data metric, and weighting scheme determine the outcome of composite social vulnerability indices in New York City. *Regional Environmental Change* 18:1439–1451, 2018.

Regional Environmental Change (2018) 18:1439–1451
<https://doi.org/10.1007/s10113-017-1273-7>

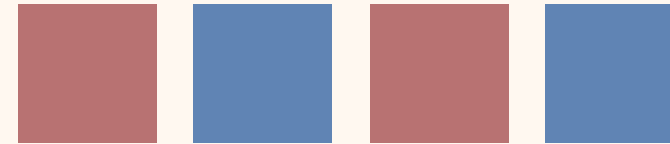
ORIGINAL ARTICLE



What is in an index? Construction method, data metric, and weighting scheme determine the outcome of composite social vulnerability indices in New York City

Diana Reckien^{1,2}

Received: 4 May 2016 / Accepted: 17 December 2017 / Published online: 18 January 2018
© The Author(s) 2018. This article is an open access publication



JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. Campinas: Alínea, 2017 (1ed, 2001)

SUMÁRIO

Prefácio

Apresentação à Nova Edição

Introdução

Capítulo 1

Conceitos Básicos

Definição de indicador social

Sistema de indicadores sociais

Tipologias de indicadores

Propriedades desejáveis

Capítulo 2

Fontes de Dados, Pesquisas e Relatórios Sociais

Os censos demográficos

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C)

Pesquisa de Orçamento Familiar e outras pesquisas sociais

Levantamentos institucionais na área social

Os registros administrativos e cadastros públicos

Os relatórios e os sites de Indicadores Sociais

Capítulo 3

Principais Indicadores Sociais: significados e usos para política social

Indicadores demográficos e de saúde

Indicadores educacionais, de Cultura e de Ciência e Tecnologia

Indicadores de mercado de trabalho, renda e desigualdade

Indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano

Indicadores habitacionais, de infraestrutura urbana e qualidade de vida

Indicadores político-sociais e de opinião pública

Indicadores ambientais e seus impactos socioeconômicos

Indicadores econômicos para análise da conjuntura social

Capítulo 4

Indicadores e Políticas Sociais

Indicadores na elaboração de diagnósticos socioeconômicos

Indicadores de capacidade de gestão e implementação de políticas e programas sociais

Indicadores para monitoramento e avaliação de políticas

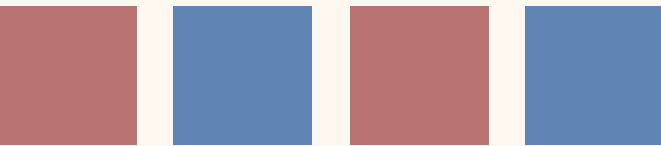
Indicadores sintéticos: em que contribuem na avaliação de políticas e programas?

Construção de indicadores sintéticos e de indicadores multicriteriais

Indicadores de desenvolvimento do milênio e de desenvolvimento sustentável

Considerações Finais

Referências

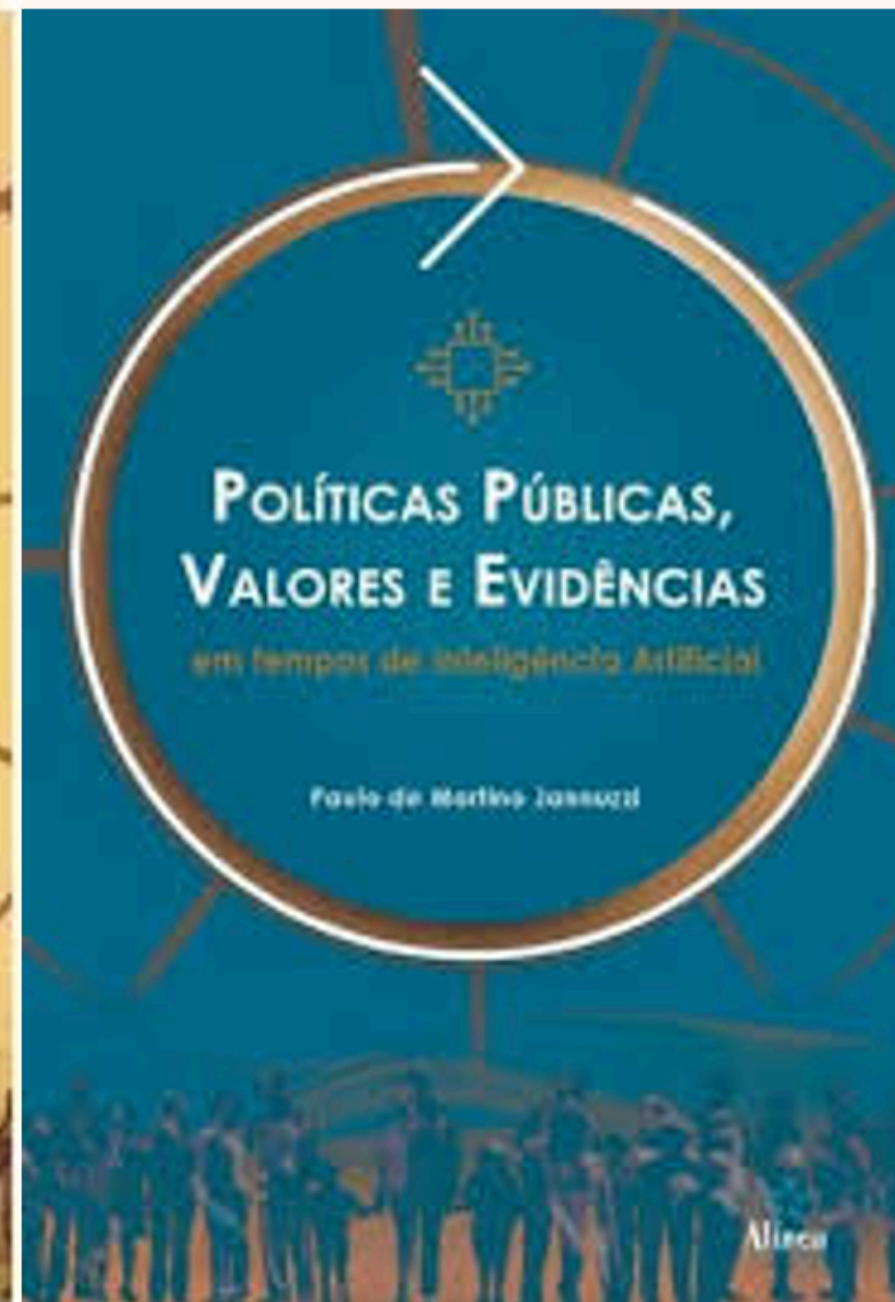


Jannuzzi, Paulo de Martino; Patarra, Neide Lopes. Manual para capacitação em indicadores sociais nas políticas públicas e em direitos humanos. IBGE, 2006.

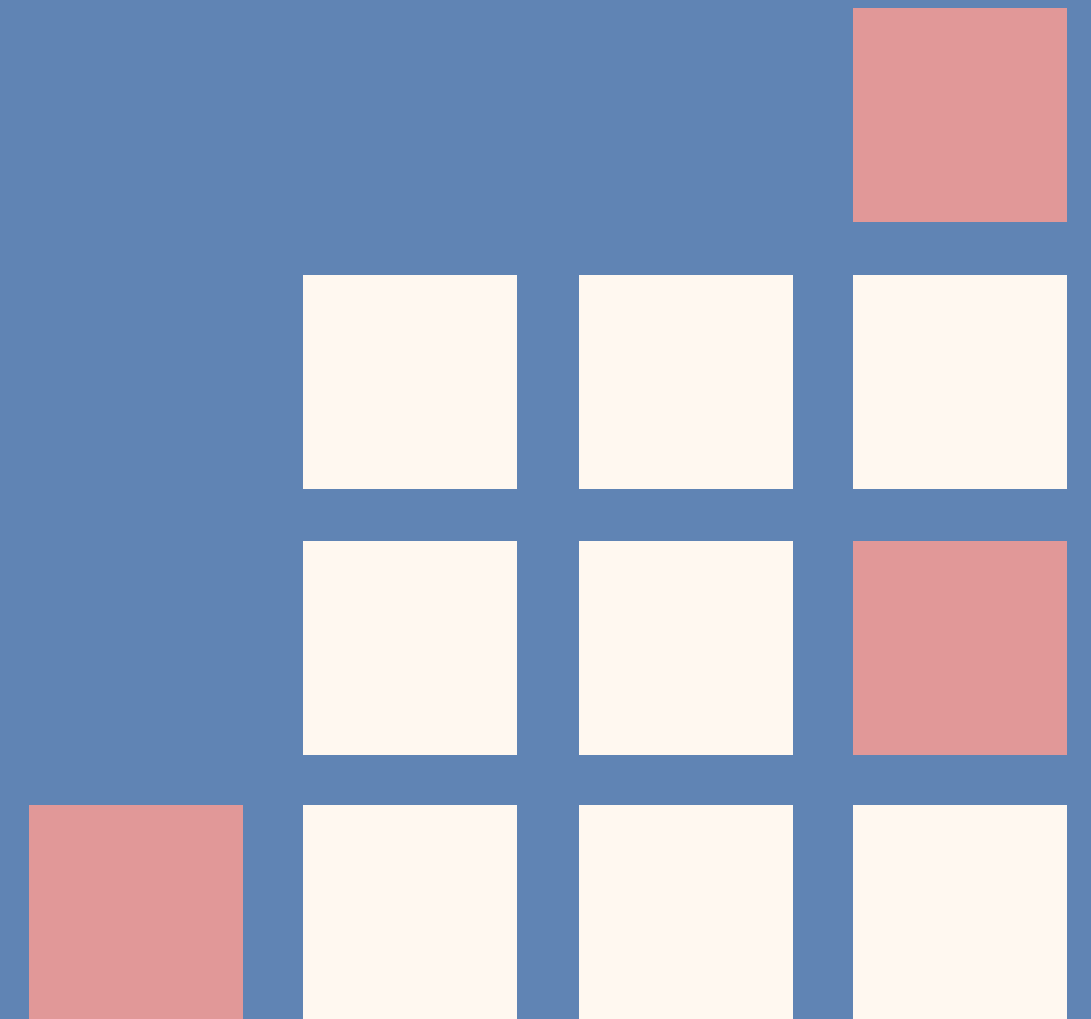
SUMÁRIO	
Agradecimentos	7
Prefácio	9
Apresentação	11
1. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil	17
■ Indicadores nas Políticas Públicas: conceito e suas propriedades	19
■ Taxonomia dos indicadores para fins de aplicação nas Políticas Públicas	27
■ Indicadores no ciclo de formulação e avaliação de Programas Sociais	35
■ Considerações finais	51
■ Bibliografia	52
2. Indicadores para Dimensionamento de Déficit de Atendimento de Programas Sociais e Identificação de seus Públicos-Alvo no Brasil	55
■ Déficit Social: do conceito à sua operacionalização	56
■ Indicadores analíticos de Déficit Social	64
■ Indicadores-síntese do Déficit Social	70
■ A construção do indicador multicriterial de Déficit Social	75
■ Para além do cômputo dos indicadores e Índice de Déficit Social: a proposta de uma tipologia de défits setoriais	82
■ Considerações finais	85
■ Bibliografia	86
3. Estimação de demandas sociais futuras e as projeções populacionais: marco metodológico e aplicação ilustrativa	89
■ Condicionantes demográficos do conteúdo e dos públicos-alvo das políticas sociais	93
■ Projeções populacionais e a estimação de demandas sociais futuras	100
■ Aplicação Ilustrativa: Estimação de demandas sociais futuras para o Plano Plurianual de Investimentos 1998-2002 do Município de Campinas	117
■ Considerações finais	122
■ Bibliografia	124
4. Direitos Humanos: do conceito aos indicadores	129
■ O processo histórico de construção dos Direitos Humanos	130
■ O debate conceitual	135
■ Procedimentos metodológicos	142
■ Indicadores para Diagnóstico e Monitoramento de Direitos Humanos no Brasil: uma ilustração das possibilidades	150
■ Considerações finais	151
■ Bibliografia	156
Material Didático Multimídia	
1. CD-ROM – Artigos e publicações em Indicadores Sociais	
■ Manual para Capacitação em Indicadores Sociais nas Políticas Públicas e em Direitos Humanos	
■ Textos complementares sobre Indicadores Sociais	
■ Textos sobre Estimativas de Demandas e Projeções Populacionais	
■ Textos para Discussão ENCE	
■ Apresentações em slides	



Paulo de Martino Januzzi
ENCE (Escola Nacional de Ciências Estatísticas)



Contexto





BENEFÍCIO

Bolsas: CAPES beneficia municípios menos desenvolvidos

Revisão no peso dado ao IDH-M no modelo de concessão de bolsas favorece 1.038 cursos apoiados pela CAPES

Publicado em 18/02/2021 11h14 | Atualizado em 03/03/2021 10h23

Compartilhe: [f](#) [t](#) [l](#)

O GLOBO

G20 no Brasil

ASSINE

🔍 Buscar

Mundo / G20 no Brasil

Brasil é o 2º país do G20 com maior percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza, atrás apenas da Índia

Indicador teve melhora no pós-pandemia, mas ainda há cerca de 3,5% dos brasileiros extremamente pobres. Governo brasileiro quer Aliança Global contra Pobreza

Por **Carolina Nalin** — Rio de Janeiro

09/04/2024 16h00 · Atualizado há 3 meses



gov.br

ACESSO À INFORMAÇÃO

PARTICIPE

LEGISLAÇÃO

ÓRGÃOS DO GOVERNO





 Outros idiomas ▾

☰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Buscar 

 > Painel de Indicadores

Painel de Indicadores



Inflação

IPCA | Mensal

0,16 %

jun 2026



Inflação

INPC

0,14 %

jun 2026



Variação do PIB

SCNT | Acumulado 4 trimestres

2,0 %

1º tri 2026



Desemprego

PNAD Contínua

6,1 %

1º tri 2026

HTTPS://WWW.IBGE.GOV.BR/INDICADORES



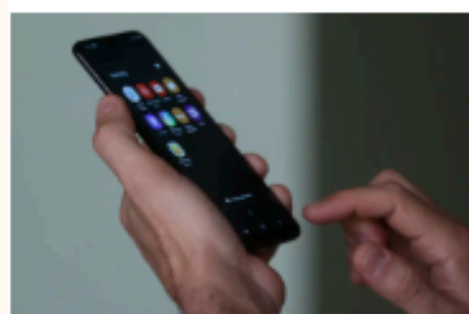
[HTTPS://AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR/](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/)



PNAD Contínua

Internet chega a 95% de domicílios do país em 2025 02/07/2026

A Internet era utilizada em 95,0% dos domicílios particulares permanentes (76,0 milhões) do país em 2025, um aumento de 1,3 p.p. ou 2,7 milhões de...



PNAD Contínua

Proporção de usuários da internet no país ultrapassou 90% da população de 10 anos ou mais, em 2025 02/07/2026

A proporção de usuários da internet no país ultrapassou 90% da população de 10 anos ou mais, em 2025. A informação foi divulgada pelo IBGE, nesta...



PNAD Contínua Mensal

Taxa de desocupação de maio fica em 5,6%, melhor resultado para o mês desde 2012 26/06/2026

A taxa de desocupação no Brasil chegou a 5,6% no trimestre de março a maio de 2026, mostrando estabilidade em relação ao trimestre imediatamente...

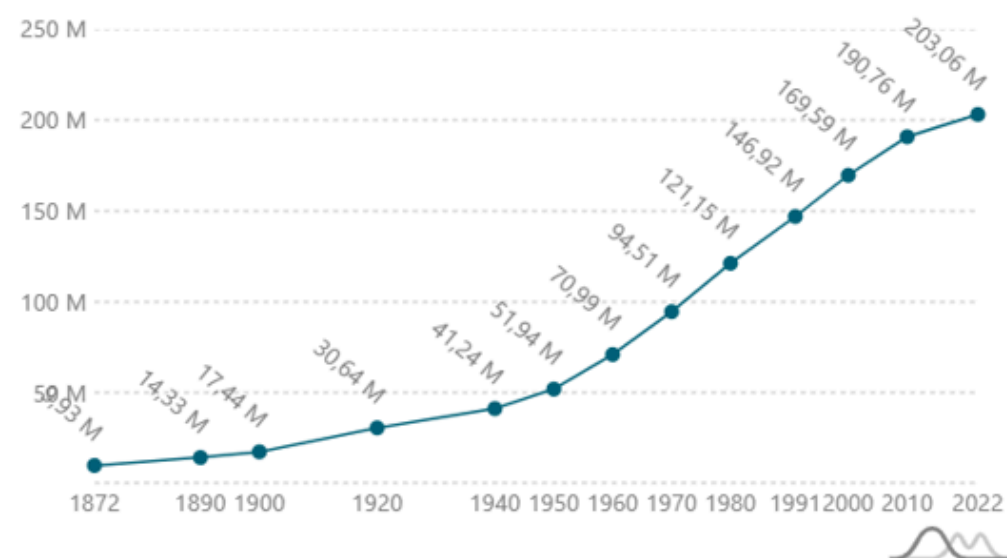


PNAD Contínua

Analfabetismo fica abaixo de 5% em 2025, mas 8,4 milhões ainda não sabem ler e escrever 19/06/2026

O país tinha 8,4 milhões de pessoas analfabetas em 2025, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 4,9%. É a primeira vez que a taxa de analfabetismo...

População residente (pessoas)



Ranking por UF

1	São Paulo	44.420.459 (pessoas)
2	Minas Gerais	20.538.718
3	Rio de Janeiro	16.054.524
4	Bahia	14.136.417
5	Paraná	11.443.208
6	Rio Grande do Sul	10.880.506
7	Pernambuco	9.058.155
8	Ceará	8.791.688
9	Pará	8.116.132
10	Santa Catarina	7.609.601

Taxa de crescimento anual

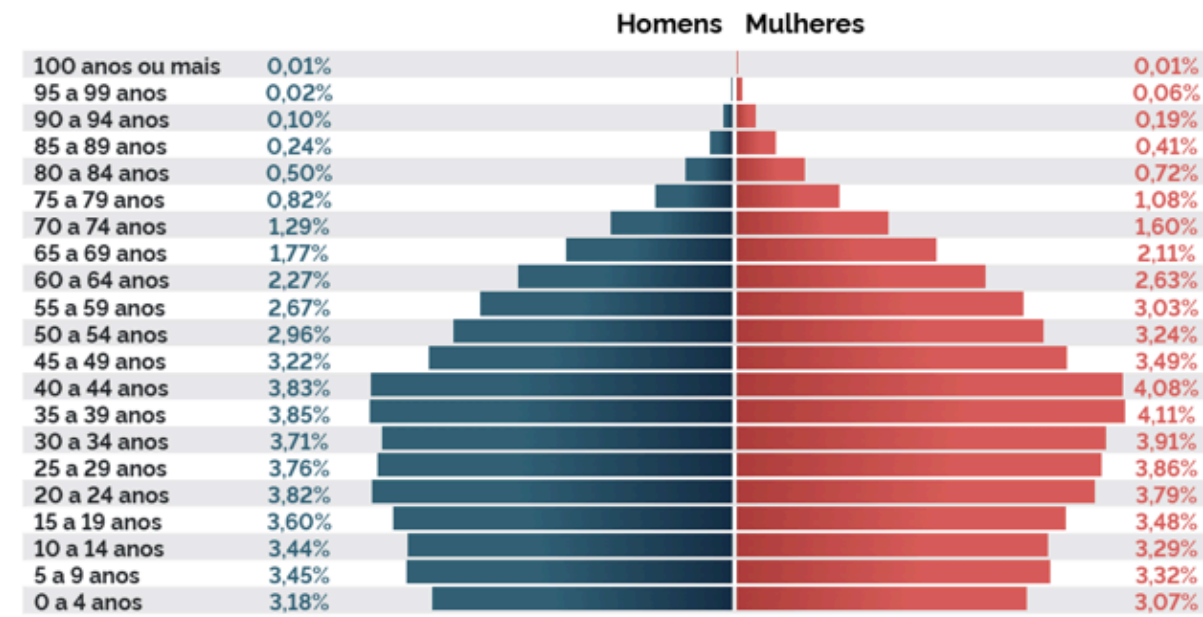


Território

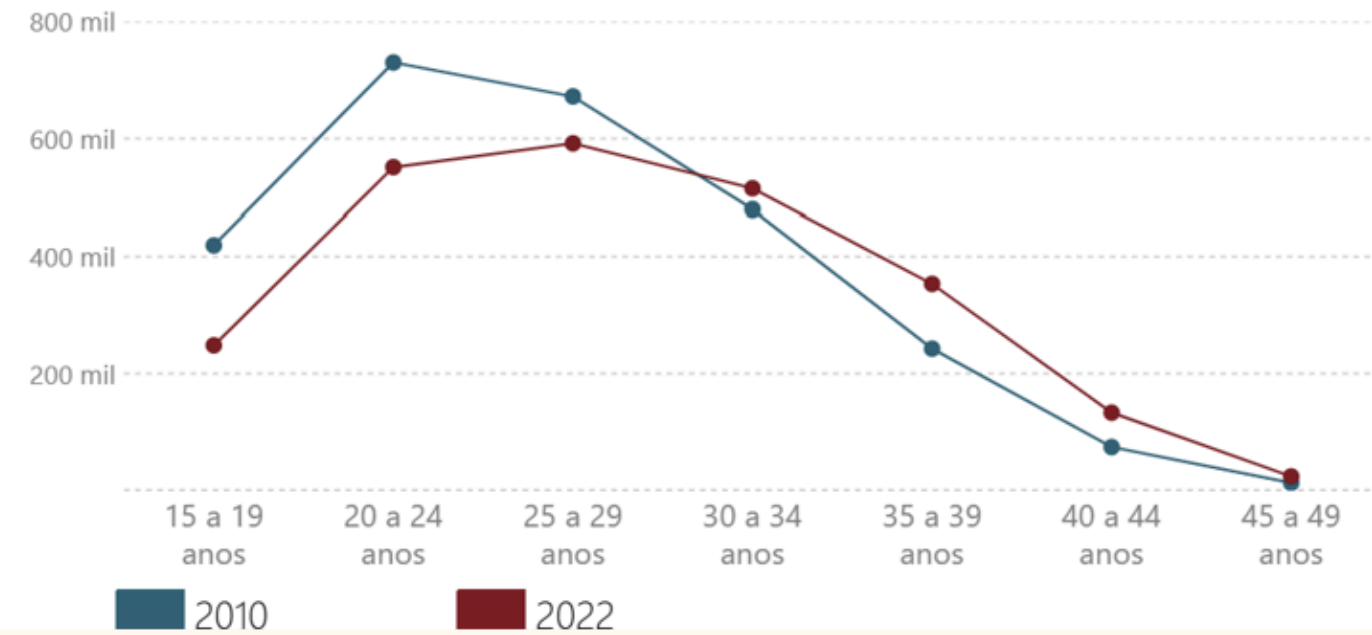


Área:	8.510.418 km ²
Densidade demográfica:	23,86 hab./km ²
Mais de 20 milhões de pessoas	
10 milhões a 20 milhões de pessoas	
5 milhões a 10 milhões de pessoas	
1 milhão a 5 milhões de pessoas	
Menos de 1 milhão de pessoas	

Pirâmide etária



Filhos tidos nos 12 meses antes dos Censos, por grupo de idade das mães



População em favelas

 **16.390.790** População residente em favelas

 **8,07%** Porcentagem que reside em favelas na população total

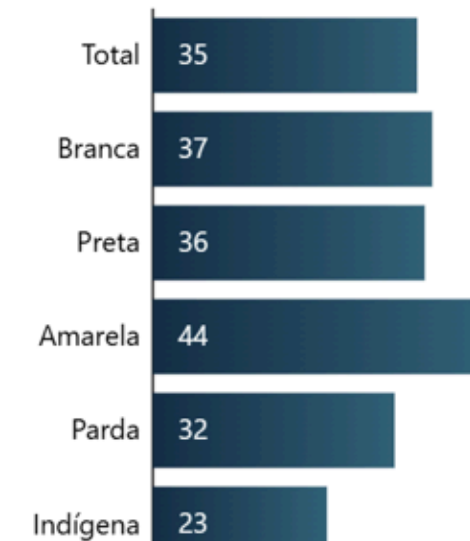
Nacionalidade

 **99,5%** brasileiros natos

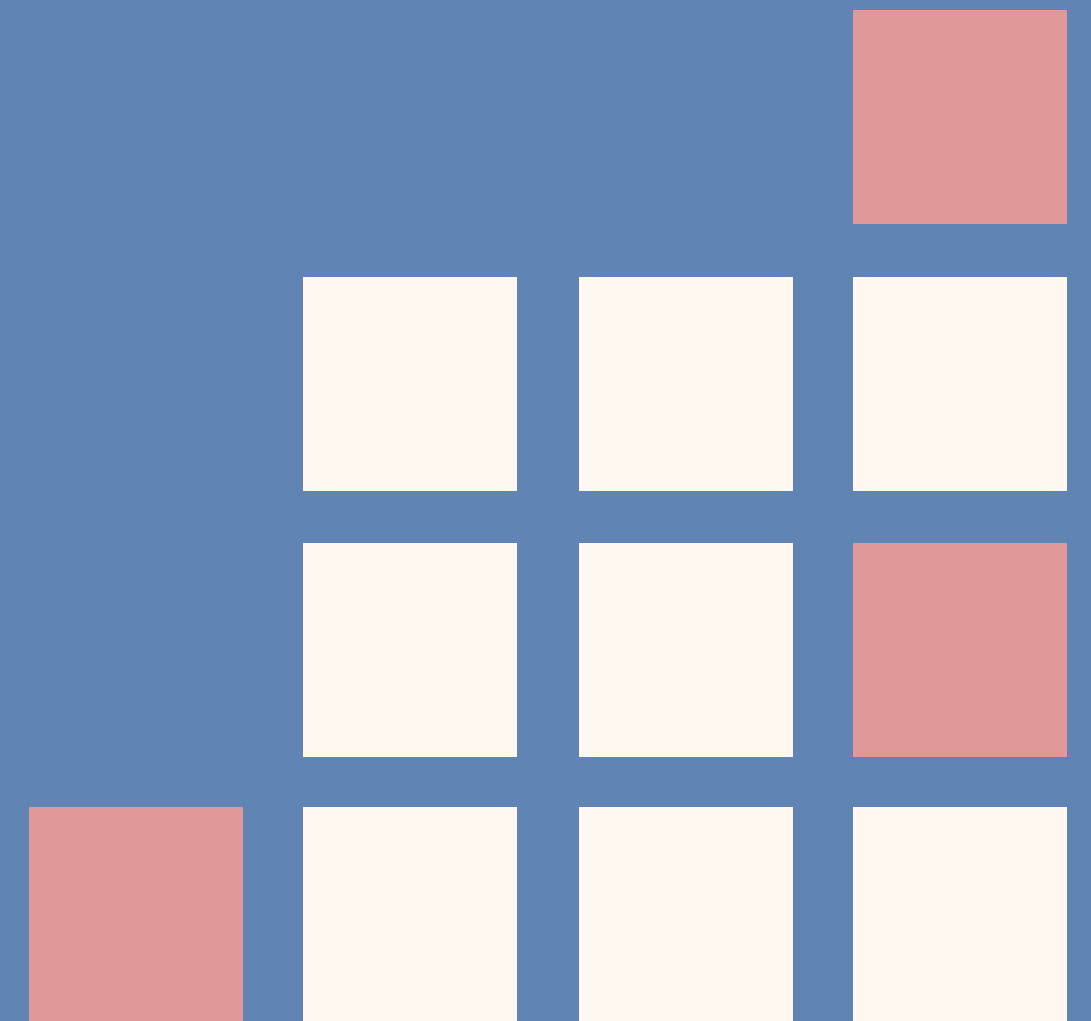
 **0,11%** naturalizados brasileiros

 **0,39%** estrangeiros

Idade mediana por cor ou raça



Histórico



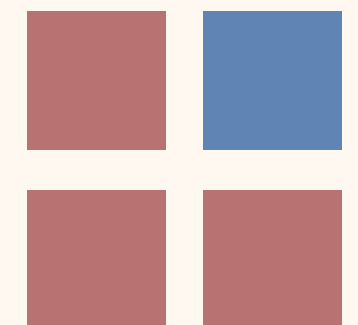
As quatro etapas da evolução histórica do movimento de indicadores sociais

1. Anos 60: a etapa fundadora

2. Década de 70: crescimento e elaboração dos indicadores sociais por vários organismos internacionais

3. Anos 80: o menosprezo com a área de indicadores sociais

4. Anos 90 até a atualidade: revitalização dos estudos no campo dos indicadores sociais



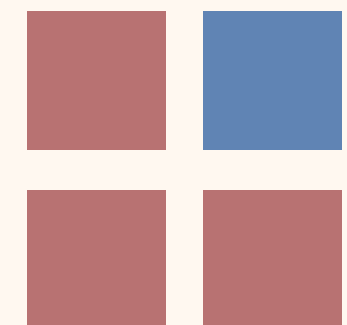
1. Anos 60: a etapa fundadora

Aparecem pela primeira vez nos Estados Unidos

Contexto: Pós Segunda Guerra à transformações sociais

Demanda: explicar o que a análise econômica não explicava à o paradoxo entre o crescimento econômico e as reivindicações sociais não atendidas

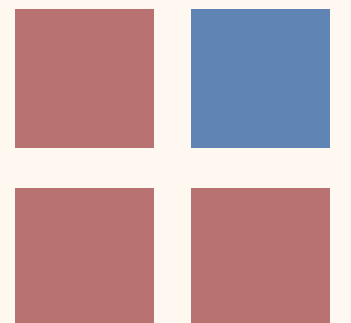
Primeiros indicadores sociais: adotam o sistema de valores das chamadas teorias do bem-estar social, onde a sociedade é o resultado do consenso entre os homens e se reconhece o Estado como o árbitro do bem-comum



2.Década de 70: crescimento e elaboração dos indicadores sociais por vários organismos internacionais

Organização das Nações Unidas (ONU) e seus organismos especializados, bem como o ex Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON), a Comunidade Econômica Européia (CEE), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Instituto Interamericano de Estatística

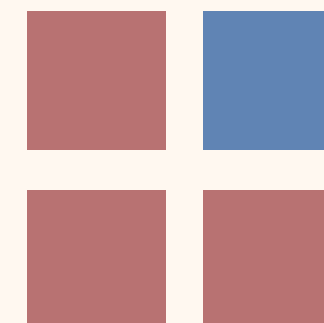
Objetivo: “servir de instrumento para o planejamento governamental, bem como superar as análises estritamente econômicas”



3. Anos 80: o menosprezo com a área de indicadores sociais

Estagnação

Visão deslocada para a questão econômica

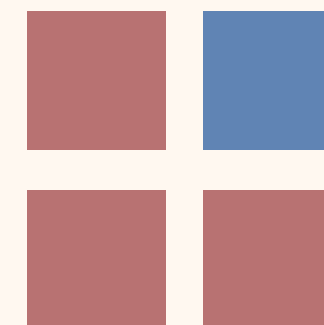


4. Anos 90 até a atualidade: revitalização dos estudos no campo dos indicadores sociais

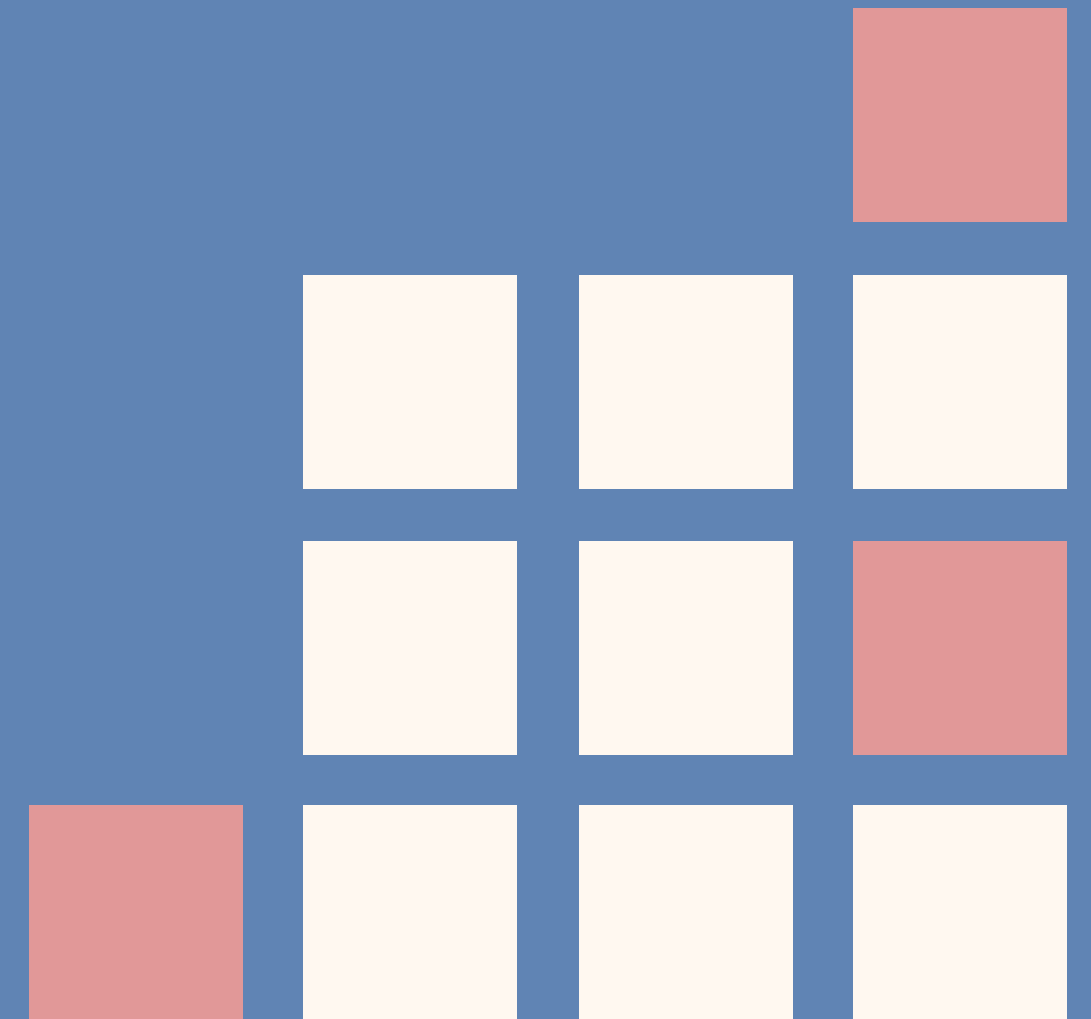
Revitalização do movimento dos indicadores sociais

Elaborados e monitorados especialmente pelos órgãos das Nações Unidas e incentivados pelos diferentes cúpulas, acordos, pactos e conferências

Índice de Desenvolvimento Humano



Conceitos



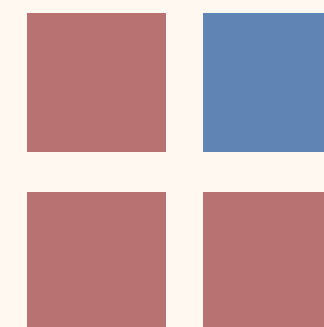


Dados torturados confessam!

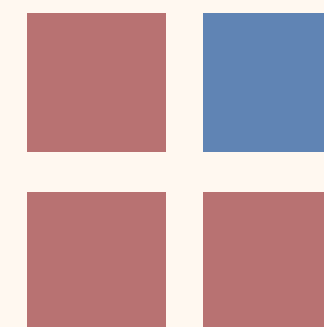


Não existem dados e fatos sem Teoria!

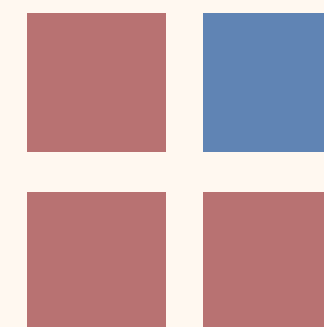
Um índice ou um indicador é uma medida, em geral quantitativa, dotada de significado substantivo e usados para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito



**Os índices e indicadores sociais
são de interesse teórico ou
programático para,
respectivamente, a pesquisa
acadêmica e a formulação de
propostas e políticas públicas.**

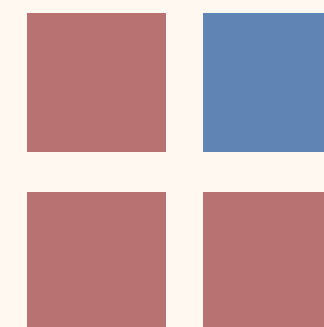


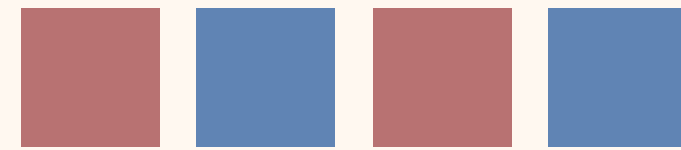
**(Os índices e indicadores sociais)
informam sobre algum aspecto da
realidade (social) de interesse**



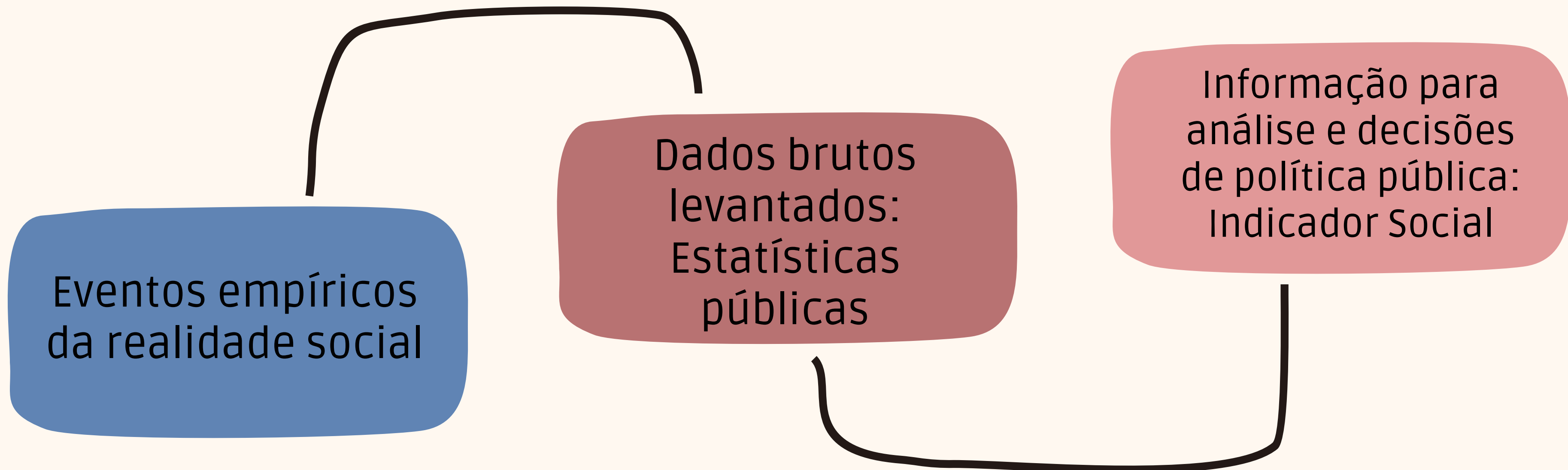
FONTE: REVISTA DO PROFESSOR (Modificada) e Jannuzzi&Patarra
http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/33/arquivos/mt_v3.pdf

**Os índices e indicadores são,
portanto, uma forma de medir e
avaliar determinadas tendências,
contextos e realidade**





Processo de agregação de valor informacional no indicador



Construção de um Sistema de Indicadores Sociais

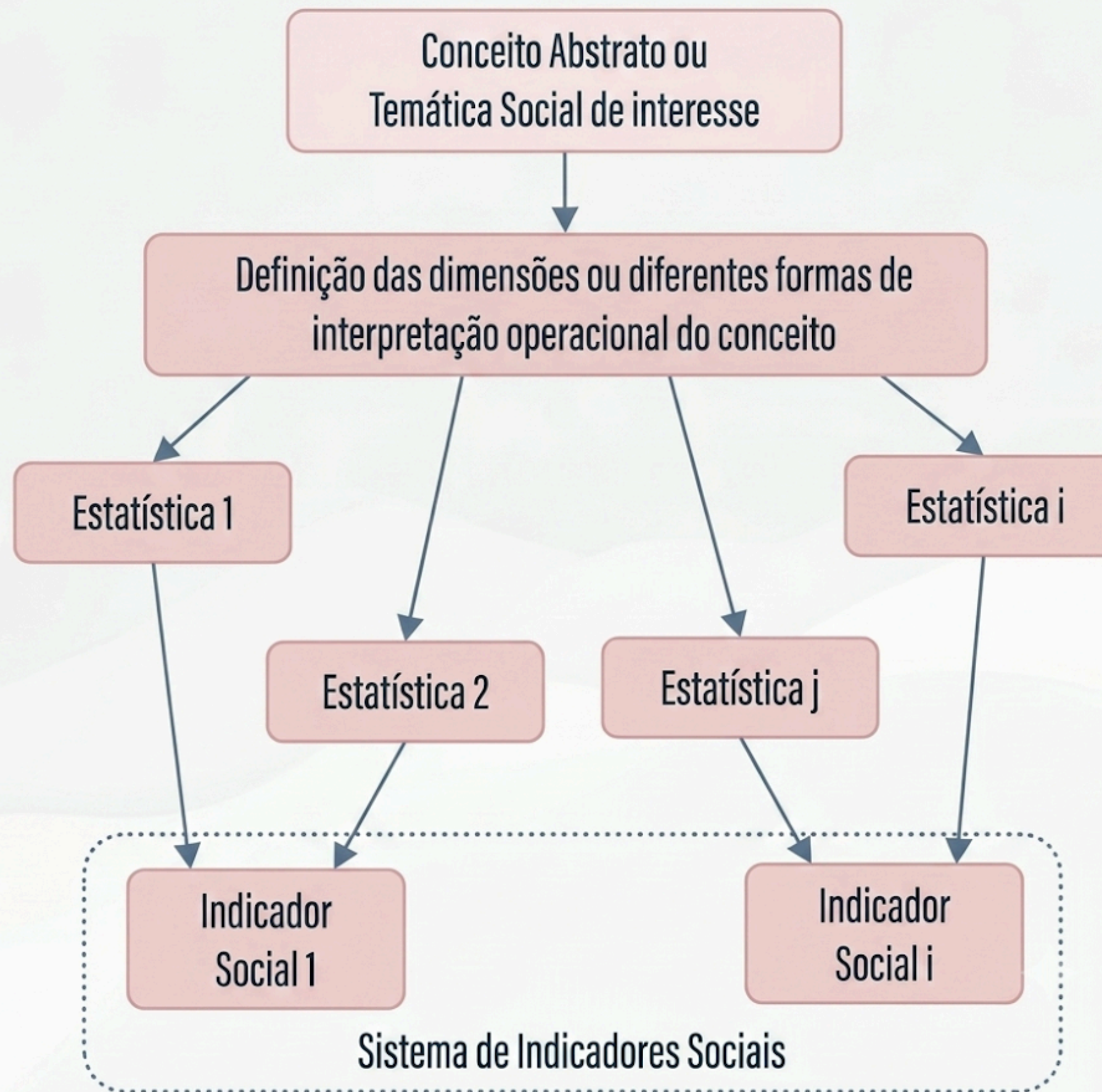
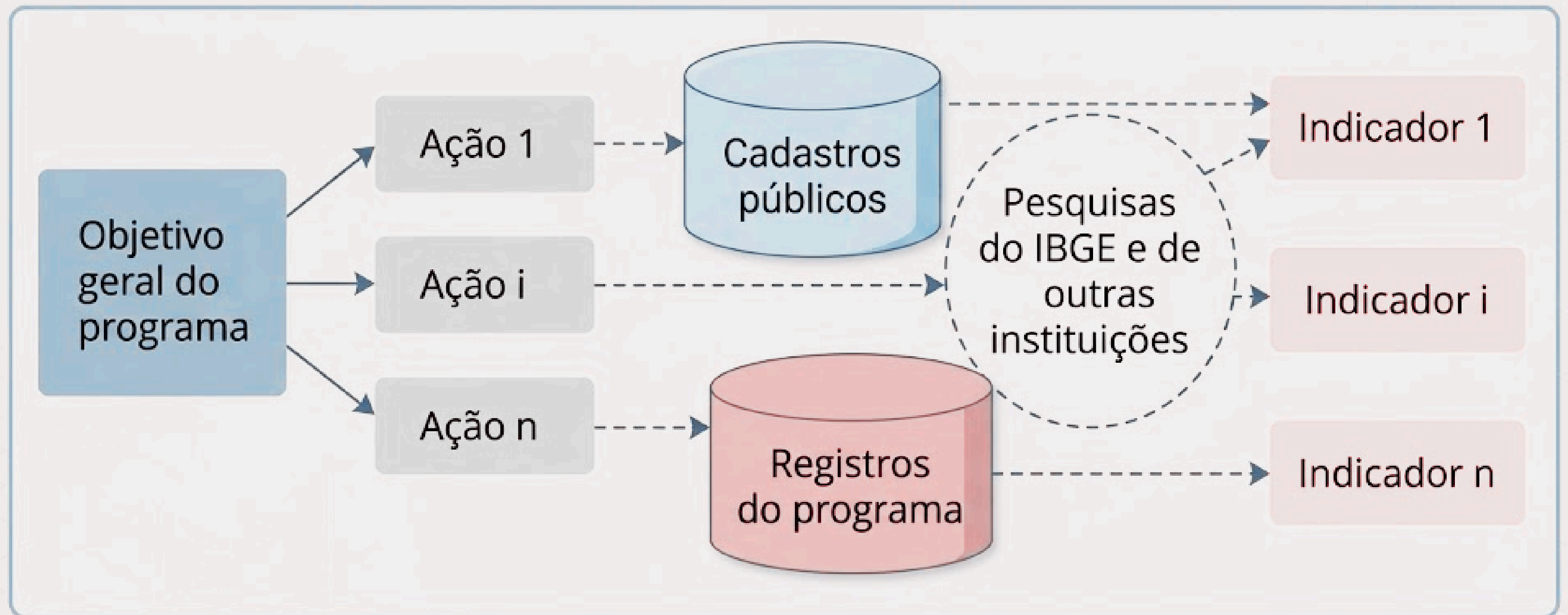
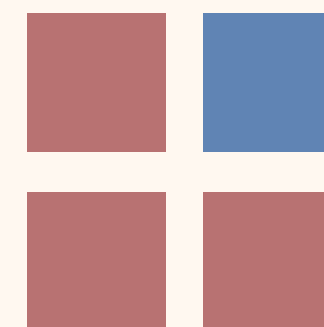


Figura 1: Construção de sistema de indicadores para ciclo de políticas públicas



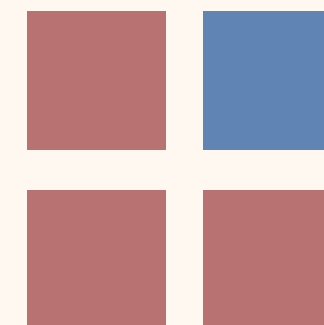
O que é um indicador social?

“Um Indicador Social é uma medida em geral quantitativa dotada de um significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se expressando na mesma” (JANNUZZI, 2006, p. 15)



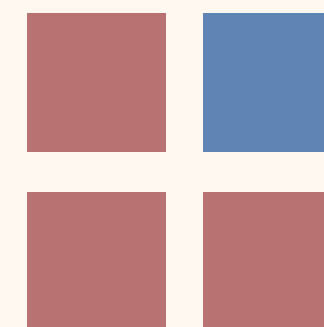
O que é um indicador social?

“Para a pesquisa acadêmica, o Indicador Social é, pois, o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados”. (JANNUZZI, 2006, p. 15)



O que é um indicador social?

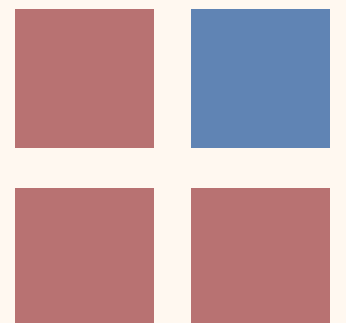
“Como fotografias, os indicadores permitem reconstruir uma visão aproximada de determinadas dimensões da realidade social e quando coletados de forma periódica podem permitir a análise da mudança social. Se é fato que um conjunto de fotografias bem tiradas [...], pode fornecer uma visão geral da situação social de uma comunidade ou região de interesse – assim como diversas tomadas colocadas em um filme –, indicadores construídos ou selecionados com base em critérios técnicos também podem retratar de maneira aproximada tal situação”. (JANNUZZI, 2006)



O que é um indicador social?

“Contexto brasileiro que favoreceu a importância dos indicadores nas discussões político-sociais:

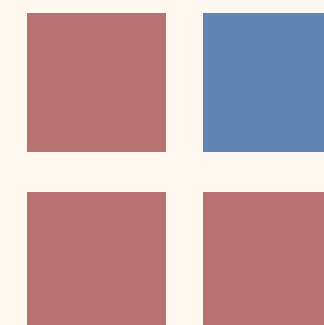
- Evolução das políticas sociais
- Estruturação de um sistema de proteção social no Brasil
- Constituição Federal de 1988”



O que é um indicador social?

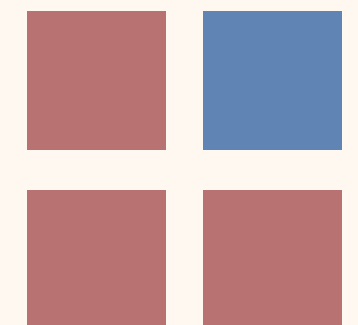
“Em termos técnicos:

- Acesso à fontes de dados
- Melhoria na qualidade das informações
- “popularização” dos indicadores”



O que é um indicador social?

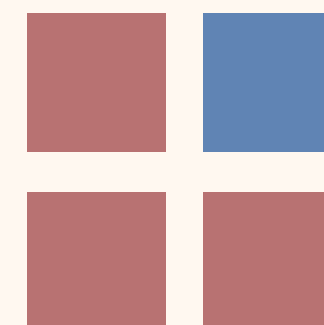
“A construção de um indicador não é um processo linear, mas um caminho de tentativas e erros, um processo de aprimoramento contínuo, em que várias medidas vão sendo propostas em meio ao refinamento do conceito original, que vai deixando suas imprecisões e ambiguidades em direção a um constructo mais preciso, delimitado e específico”

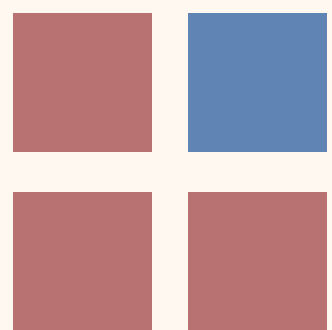


O que é um indicador social?

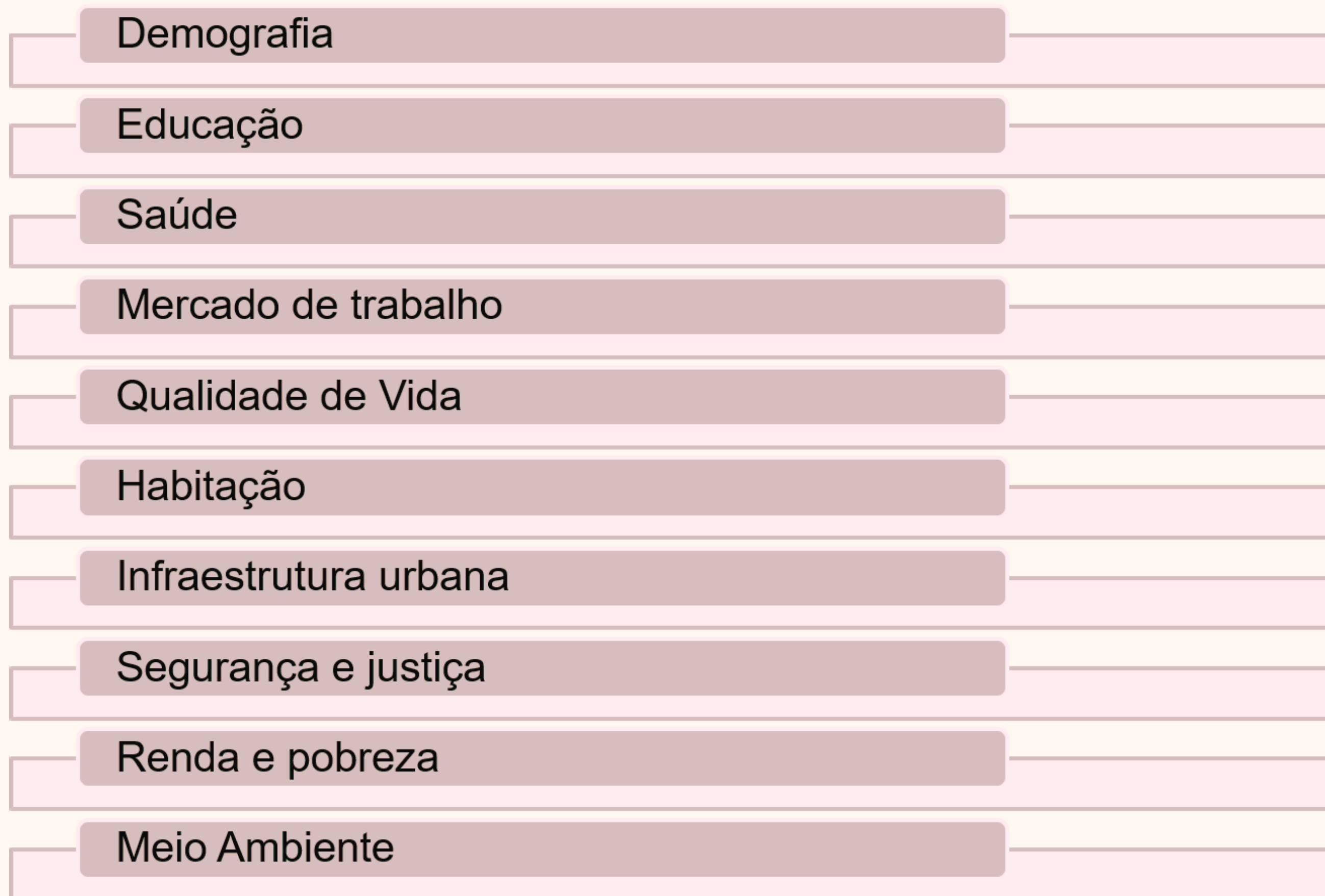
Atributos de um indicador:

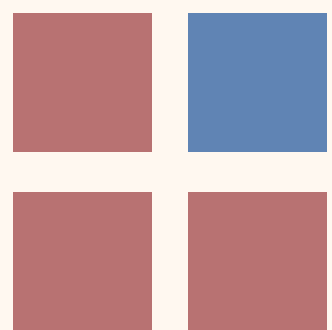
- Referência conceitual, normativa e descrição;
- Unidade de medida (pessoas, anos, %);
- Unidade de análise (pessoa, domicílio, município, região etc.);
- Referência de tempo ou período (mês/anos, ano etc.);
- Referência de território (município, região etc.);
- Fontes de dados e instituições responsáveis (PNAD/IBGE etc.);
- Método de cálculo (fórmula deômputo e detalhes técnicos);
- Usos, significados e limitações na interpretação da realidade social.





Classificação temática dos indicadores





Classificação usuais de indicadores

Indicador simples/composto

Indicador descritivo/normativo

Indicador quantitativo/qualitativo

Indicador objetivo/subjetivo

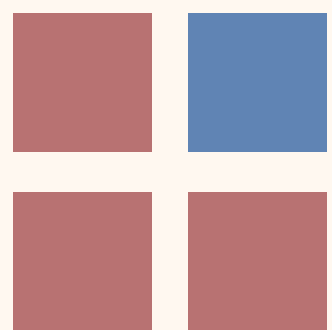
Indicador insumo/fluxo/produto

Indicador esforço/resultados

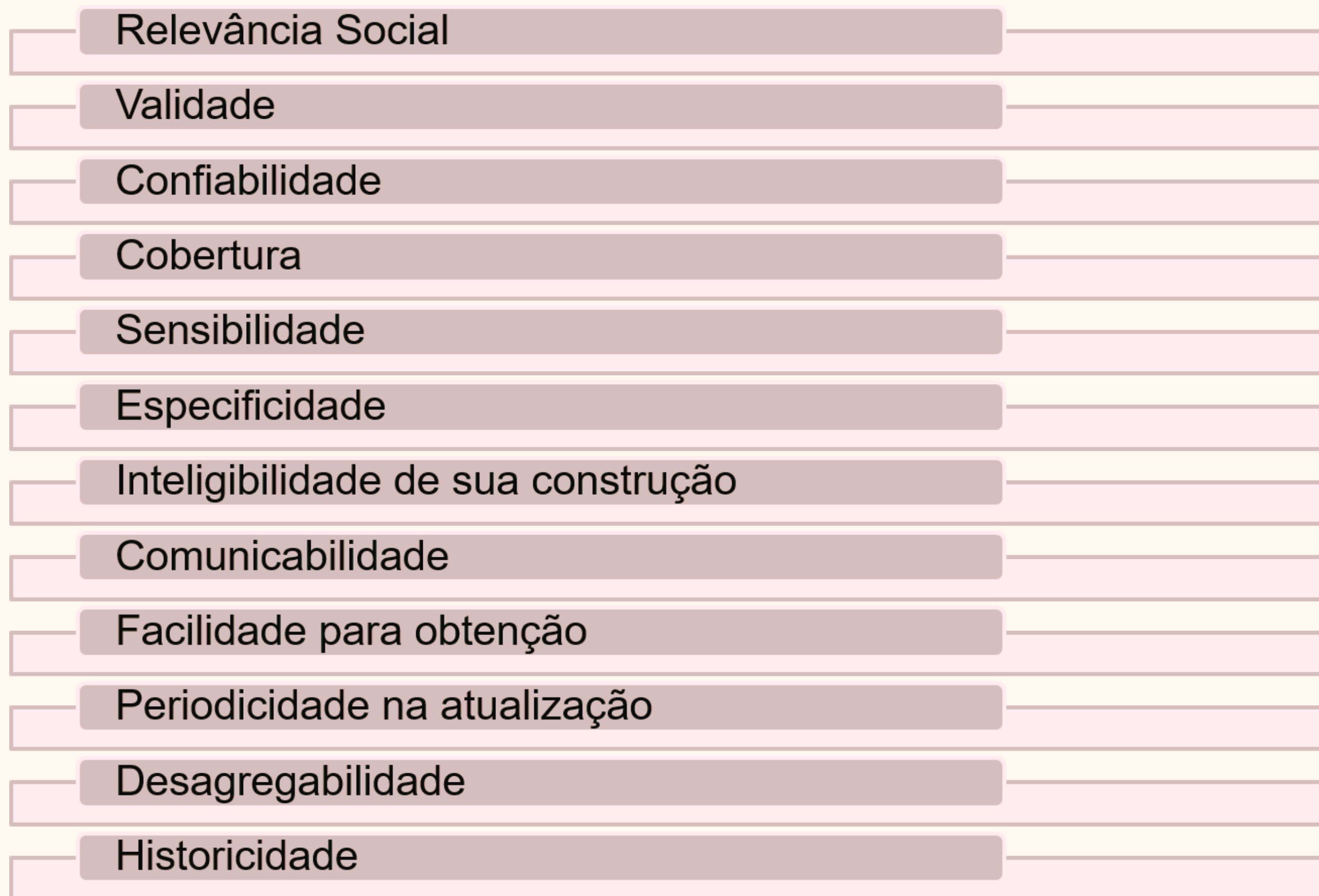
Indicador performance/estoque

Indicador eficiência/eficácia/efetividade social

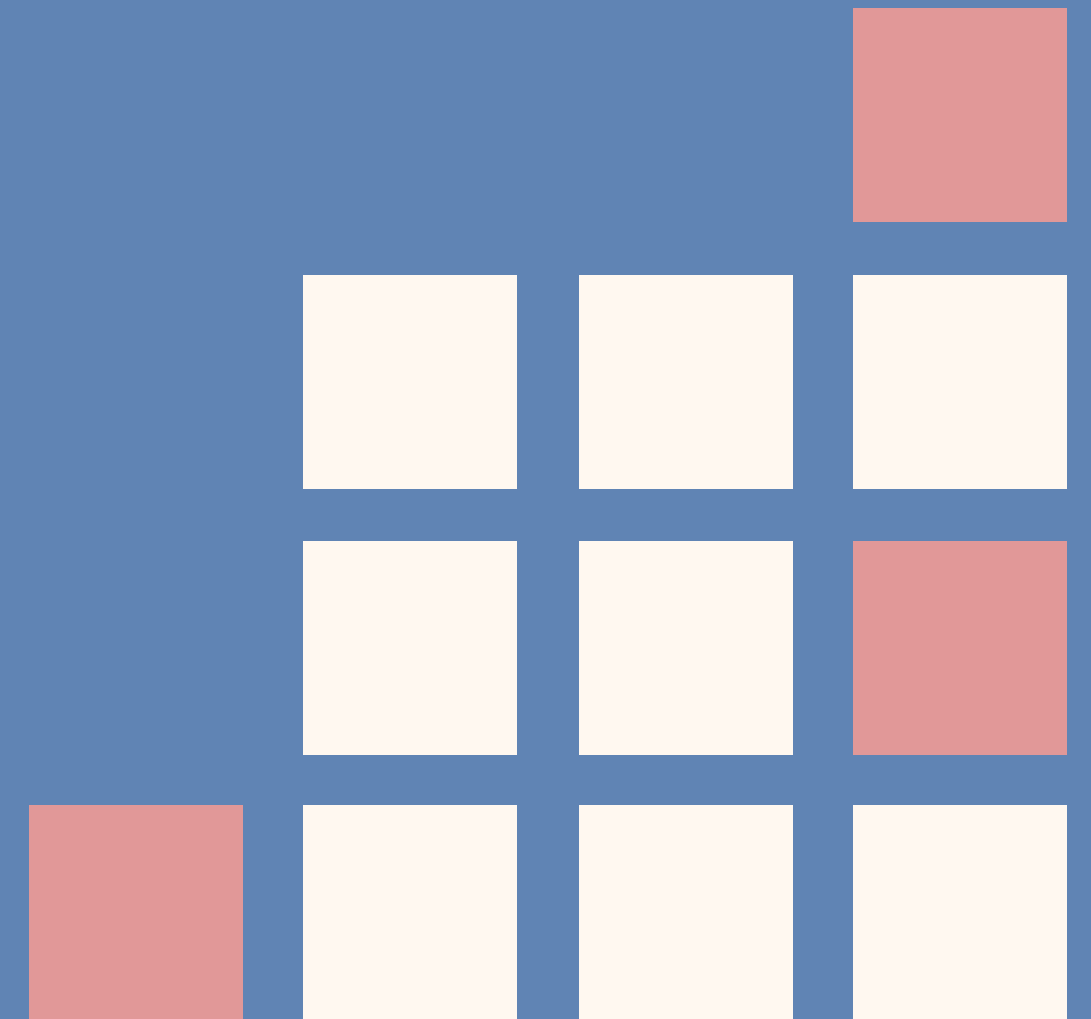
Indicador absoluto/relativo

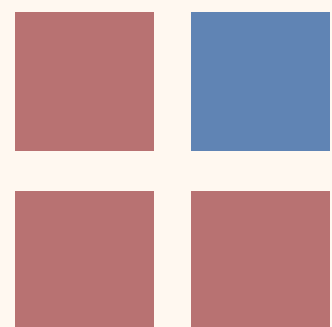


Propriedades desejáveis de um indicador



Fontes de Dados



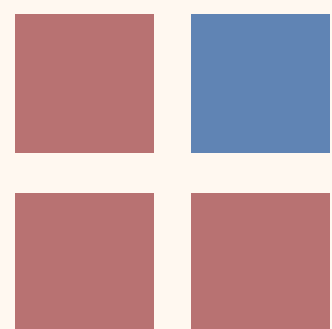


Dados estatísticos na esfera federal

- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
- INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)
- INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)
- Ministério da Economia
- Ministério da Cidadania
- Ministério da Saúde



JANNUZZI, PAULO DE MARTINO. INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL: CONCEITOS, FONTES DE DADOS E APLICAÇÕES. CAMPINAS, SP: ALÍNEA. 2006.

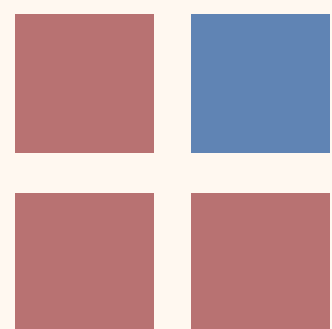


Agências estaduais de estatísticas

- Fundação João Pinheiro (FJP) – MG
- Fundação Seade – SP
- Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ) – RJ
- Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM) – PE
- Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) – RS
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) – PR

JANNUZZI, PAULO DE MARTINO. INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL: CONCEITOS, FONTES DE DADOS E APLICAÇÕES. CAMPINAS, SP: ALÍNEA. 2006.





Institutos de pesquisa e análise

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
 - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)
 - Museu Paraense Emílio Goeldi – PA
 - Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) – PE
 - Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
 - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
 - Instituto Pólis
 - Fundação Carlos Chagas (FCC)
- Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)

JANNUZZI, PAULO DE MARTINO. INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL: CONCEITOS, FONTES DE DADOS E APLICAÇÕES. CAMPINAS, SP: ALÍNEA. 2006.



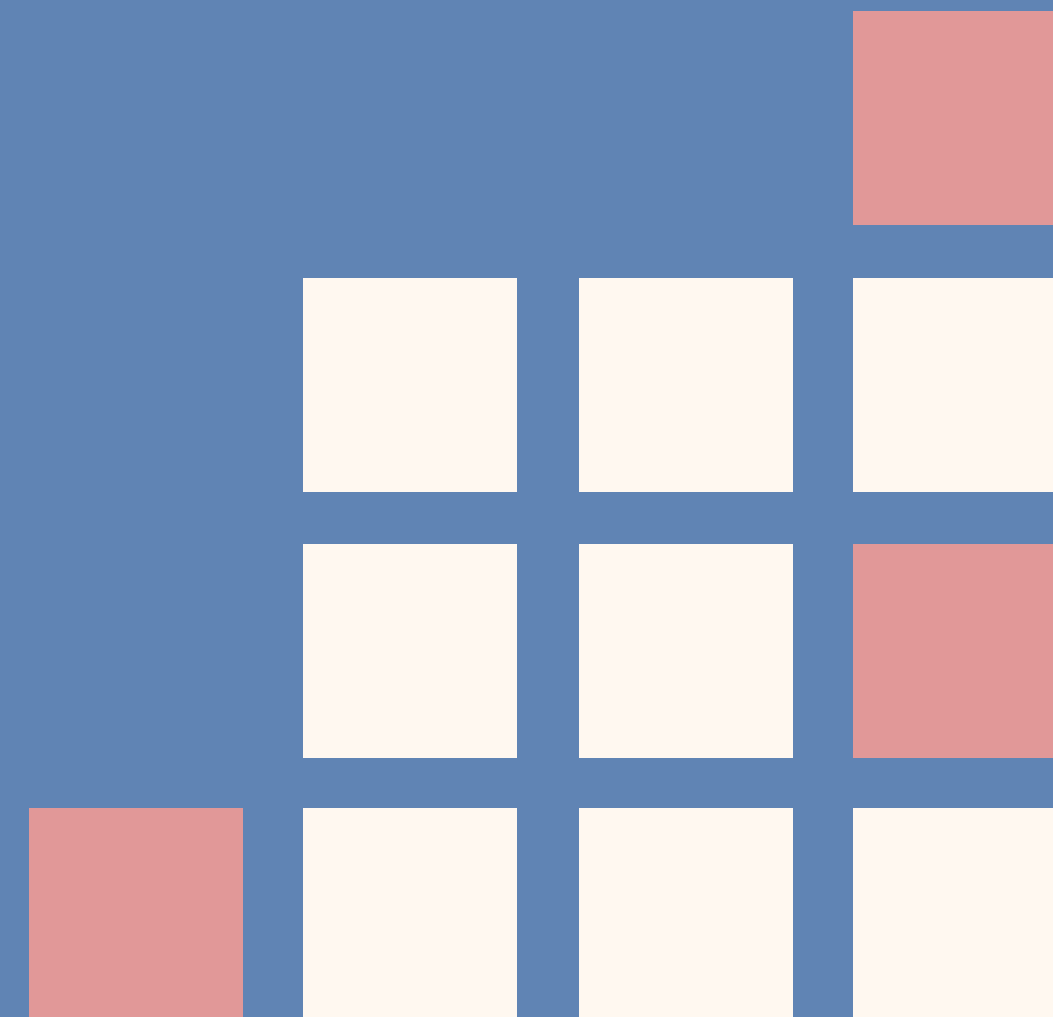
Agências internacionais

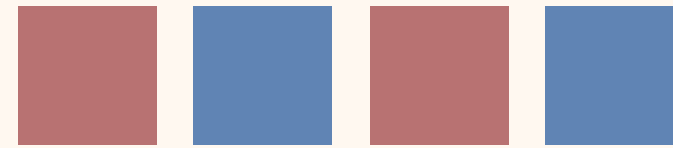
- Agências Estatísticas
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)
- Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)
- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
- United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT)
- United Nations Development Programme (UNDP)
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)
- United Nations Children's Fund (UNICEF)
- Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

JANNUZZI, PAULO DE MARTINO. INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL: CONCEITOS, FONTES DE DADOS E APLICAÇÕES. CAMPINAS, SP: ALÍNEA. 2006.



Construção do metadado





Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>



**Indicadores Básicos
de Saúde**



**Fichas de Qualificação
dos Indicadores**



Publicações Ripsa



Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>

Lista de Indicadores

Atualizado em: 22/07/2026

Os Indicadores de Dados Básicos (IDB) encontram-se em processo de **revisão metodológica e cálculo** pelos Comitês de Gestão de Indicadores (CGI).

No momento, o que você encontra aqui é a lista atualizada com os indicadores de cada categoria, agora organizados por dimensão para facilitar o acesso.



Demográfico



Socioeconômico



Mortalidade



Morbidade



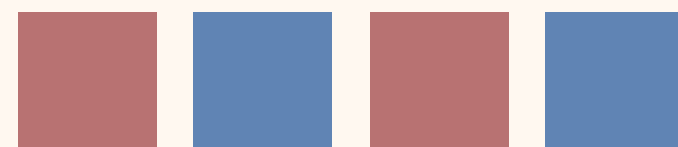
Fatores de Risco e Proteção



Cobertura



Recursos



Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>

Fichas de Qualificação dos Indicadores (FQI)

[Home](#) / Fichas IDB



Demográfico



Socioeconômico



Mortalidade



Morbidade



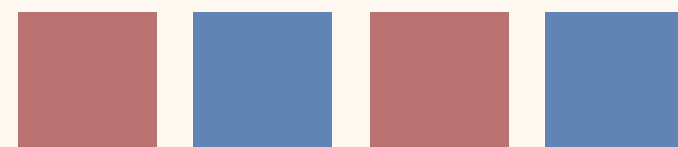
Fatores de Risco e Proteção



Cobertura



Recursos



Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>

Socioeconômico

[Home](#) / [Fichas IDB](#) / Socioeconômico



Socioeconômico

+ Dimensão 1: Educação

+ Dimensão 2: Ocupação da força de trabalho

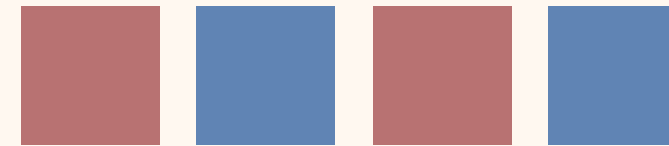
+ Dimensão 3: Renda

+ Dimensão 4: Saneamento

+ Dimensão 5: Segurança alimentar

Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>



<https://www.ripsa.org.br/fichasidb>

Ficha de Qualificação do Indicador

doi: 10.5281/zenodo.18301638

Socioeconômico



SOC.1.01 – Proporção de analfabetismo na população

SOC.1.01 – Illiteracy rate in the population

Rede Interagencial de Informações para a Saúde

CONCEITO

- Proporção da população com 15 anos ou mais de idade em condição de analfabetismo.
- Consideram-se analfabetas as pessoas que não sabem ler e escrever ao menos um bilhete simples no idioma que conhecem¹. A informação é declarada pela própria pessoa ou por outro morador do domicílio ao entrevistador da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)².

INTERPRETAÇÃO

- Expressa a proporção de pessoas analfabetas na população com 15 anos ou mais de idade, na data da entrevista da PNADC, segundo as categorias de análise, em um local e ano de referência.
- A proporção de pessoas analfabetas, também conhecida como taxa de analfabetismo, deveria ser próxima de zero.
- A Constituição Federal³ estabelece o ensino obrigatório dos 4 aos 17 anos de idade, e a erradicação do analfabetismo é o primeiro objetivo dos Planos Nacionais de Educação (PNEs). Logo, a alfabetização deveria ocorrer antes dos 15 anos de idade, permanecendo analfabetas apenas as pessoas com impedimentos cognitivos severos.
- O indicador manifesta a dificuldade de acesso das pessoas à educação formal e, conseqüentemente, à informação e, geralmente, expõe baixos níveis de desenvolvimento social e econômico em um espaço geográfico e/ou a desigualdade entre grupos definidos pelas categorias de análise.

USOS

- Monitorar o cumprimento do que estabelece a Constituição Federal quanto ao ensino obrigatório e à erradicação do analfabetismo.
- Subsidiar análises relativas ao acesso universal à educação básica.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas relacionadas à educação.
- Comparar populações ou grupos específicos quanto ao acesso à educação básica no tempo e no espaço.

Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>



LIMITAÇÕES

- Desde sua proposição pela Comissão de População das Nações Unidas, em 1948, este indicador tem sido criticado pela definição de alfabetização utilizada, a qual considera todos os indivíduos que declaram saber ler e escrever um bilhete simples. Essa conceituação pouco revela sobre o domínio funcional da leitura e escrita (letramento), bem como sobre o da matemática (numeracia), tampouco sobre a suficiência das competências para uma participação social plena.
- O indicador é bastante influenciado pela falta de oportunidades educacionais do passado. A maior longevidade da população, incluindo os grupos mais vulneráveis e menos escolarizados, dilui o efeito positivo sobre o indicador do aumento da escolarização entre as novas coortes de nascimentos. Por esta razão, as análises do indicador segundo faixas etárias devem ser consideradas.
- Por se utilizar a PNADC, que é uma pesquisa amostral, não é possível produzir indicadores para pequenos agregados populacionais. Além disso, é necessária a estimação de intervalos de confiança, a fim de se apresentar a imprecisão do indicador.
- Na desagregação por cor ou raça, as estimativas para indígenas devem ser interpretadas com cautela, pois a PNADC não coleta informações em setores censitários localizados em terras indígenas. Desse modo, a informação diz respeito somente a indígenas não aldeados, grupo que não representa toda a população indígena.

FONTE DE DADOS

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

FÓRMULA DE CÁLCULO

$$\frac{\text{Número de analfabetos com 15 anos de idade ou mais, segundo as categorias de análise, em um local e ano de referência}}{\text{População com 15 anos de idade ou mais, segundo as categorias de análise, em um local e ano de referência}} \times 100$$

MÉTODO DE CÁLCULO

- Os dados anuais da pesquisa são disseminados em bases que agregam dados de visitas. O indicador foi computado a partir dos microdados anuais da 1ª visita, exceto para 2020, 2021 e 2022, anos em que as taxas de aproveitamento da coleta foram prejudicadas pela pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos. O indicador para estes anos foi calculado a partir dos microdados anuais da 5ª visita, conforme a prática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴.
- O indicador foi calculado com os pesos de pessoas atualizados conforme as novas estimativas populacionais baseadas no Censo Demográfico de 2022⁵.
- O intervalo de confiança das estimativas deve ser calculado usando-se os pesos de pessoas fornecidos pelo IBGE para 200 replicações da amostra produzidas por *bootstrapping*.

VARIÁVEIS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Cor ou raça:

- Branca;
- Preta;
- Amarela;
- Parda; e
- Indígena.

Faixa etária:

- 15 a 19 anos;
- 20 a 79 anos, de 10 em 10 anos; e
- 80 anos ou mais.

Renda domiciliar *per capita*:

- Até ¼ do salário mínimo;
- Mais de ¼ até ½ salário mínimo;
- Mais de ½ até 1 salário mínimo;
- Mais de 1 até 2 salários mínimos;
- Mais de 2 até 5 salários mínimos; e
- Mais de 5 salários mínimos.

Sexo:

- Masculino; e
- Feminino.

Situação do domicílio:

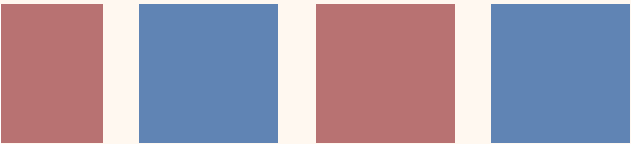
- Urbana; e
- Rural.

Tipo de município:

- Capital: Municípios que são capitais de Unidades da Federação (UFs);
- Região Metropolitana (RM) sem capital: Municípios de uma UF que integram uma RM, exceto a capital;
- Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) sem capital: Municípios de uma UF que integram uma Ride, exceto a capital; e
- Resto da Unidade da Federação (UF): Municípios que não são capitais de UFs nem integrantes de RM ou Ride.

GRANULARIDADE

- Capitais de Unidades da Federação e Distrito Federal.



PERIODICIDADE DE ATUALIZAÇÃO

- Anual.

RESPONSABILIDADE GERENCIAL

- Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (DISOC/IPEA).

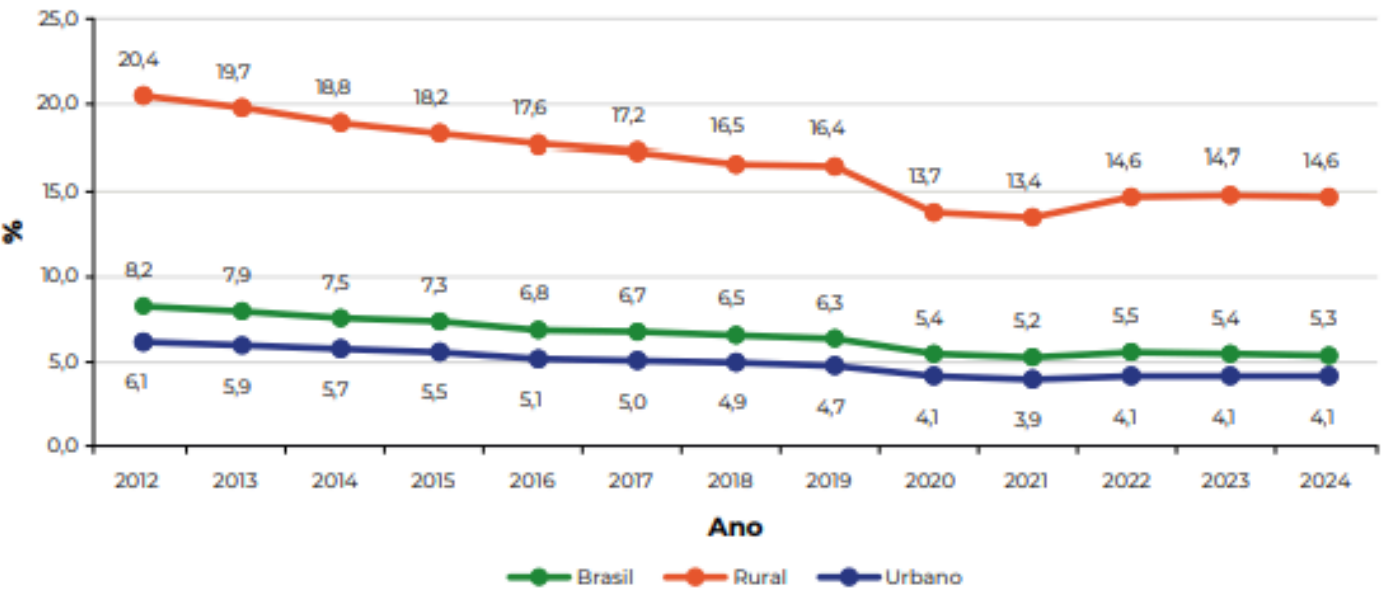
NOTA

- Não se aplica.

ANÁLISE DESCRITIVA DO INDICADOR

Houve queda na proporção de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais no Brasil entre 2012 e 2024. No país como um todo, a taxa caiu de 8,2%, em 2012, para 5,3% em 2024. Nas áreas rurais, o indicador foi consistentemente mais alto em comparação com as áreas urbanas. Em 2024, a proporção de pessoas analfabetas nas áreas urbanas foi de 4,1%, enquanto, nas áreas rurais, atingiu 14,6% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Proporção (%) de analfabetismo na população, por situação do domicílio. Brasil, 2012 a 2024



Notas:

- O indicador foi computado a partir dos microdados anuais da 1ª visita, exceto para 2020, 2021 e 2022, anos em que a pandemia de COVID-19 afetou a coleta de dados da pesquisa.
- O indicador para estes anos foi calculado a partir dos microdados anuais da 5ª visita.
- Os intervalos de confiança das estimativas foram omitidos para facilitar a visualização.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016. [Internet]. Inep. 2016 [citado 28 de outubro de 2025]. p. 1-590. Disponível em: [https:// download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_primeiro_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_pne_bienio_2014_2016.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_primeiro_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_pne_bienio_2014_2016.pdf)

Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA)

<https://www.ripsa.org.br/>

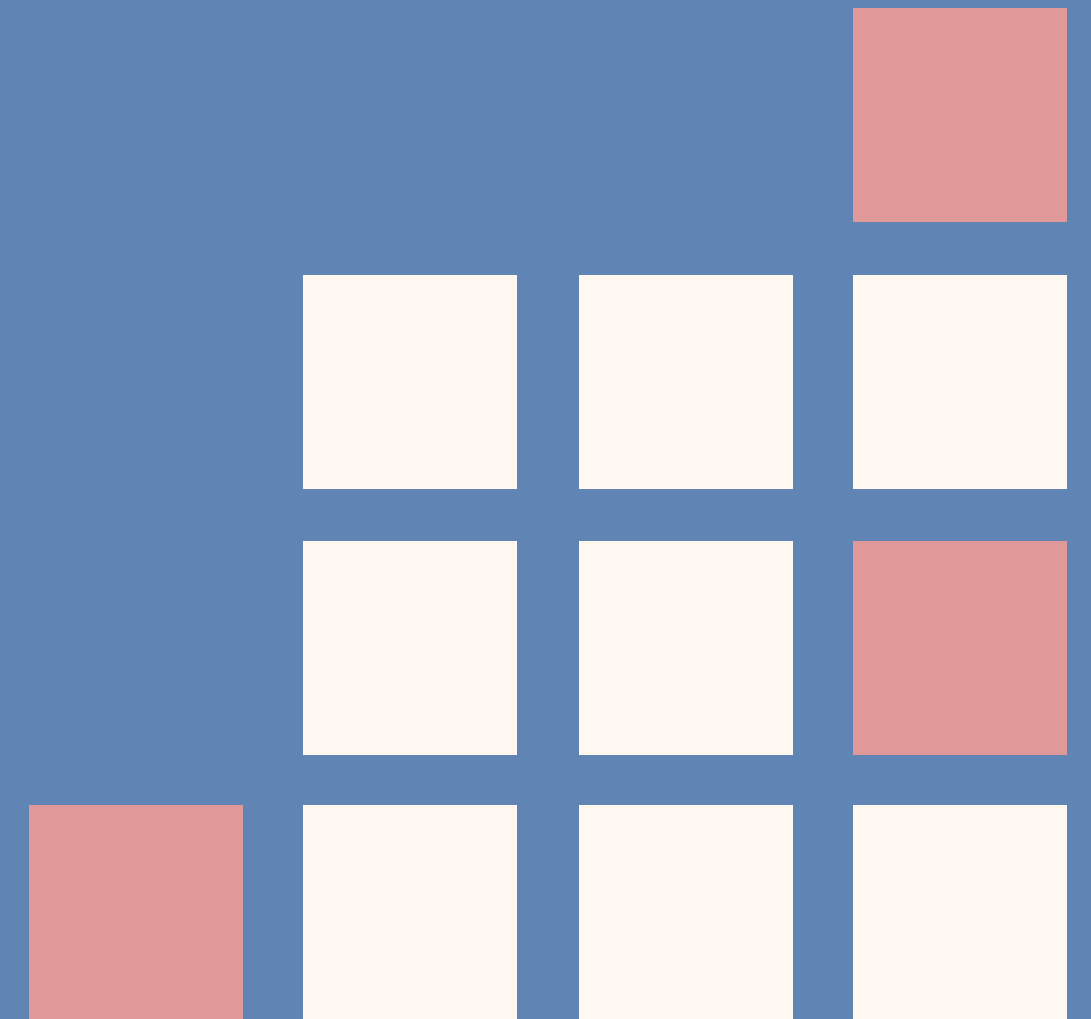


COMO CITAR

Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa). Comitê de Gestão de Indicadores Socioeconômicos. SOC.1.01 – Proporção de analfabetismo na população [Internet]. Brasília: Ripsa; 2026. 5p. Disponível em: <https://www.ripsa.org.br/fichasidb>. doi: 10.5281/zenodo.18301638



Índices



Indicador 1

Indicador 2

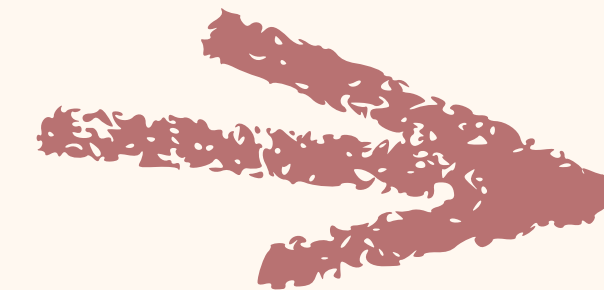
Indicador 3

Indicador 4

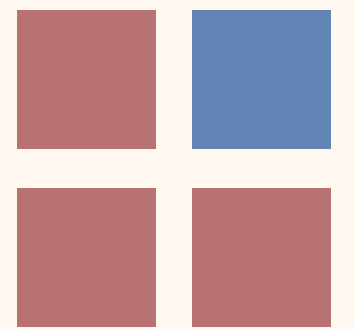
Indicador 5

[...]

Indicador n



Índice





66

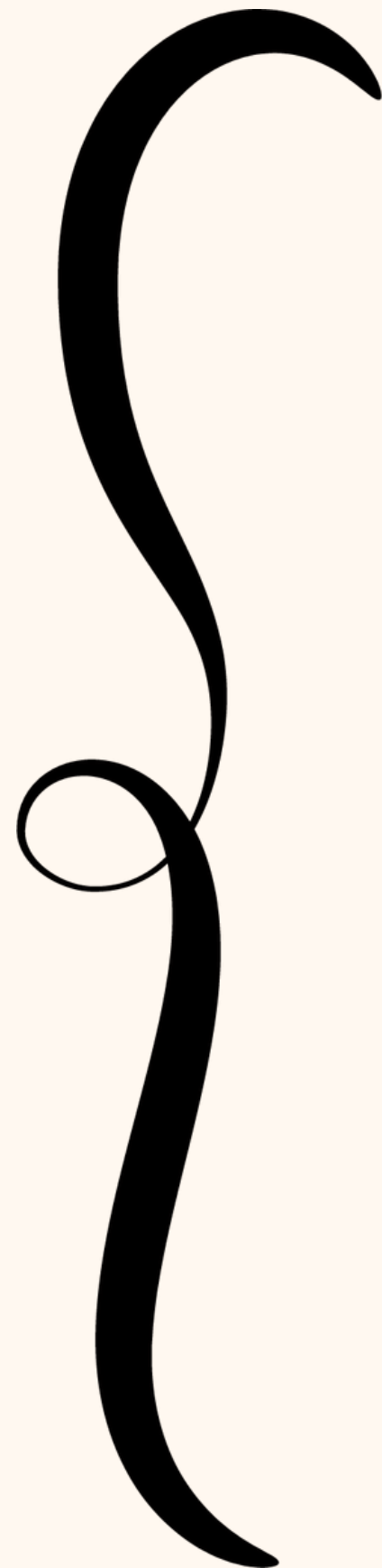
A CONSTRUÇÃO DE ÍNDICES
PODE AJUDAR A REDUZIR A
COMPLEXIDADE, COMPARAR E
CLASSIFICAR RESULTADOS, E
COMUNICAR E APRESENTAR
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

RECKIEN, D. WHAT IS IN AN INDEX? CONSTRUCTION METHOD, DATA METRIC, AND WEIGHTING SCHEME
DETERMINE THE OUTCOME OF COMPOSITE SOCIAL VULNERABILITY INDICES IN NEW YORK CITY. REGIONAL
ENVIRONMENTAL CHANGE 18:1439–1451, 2018

”

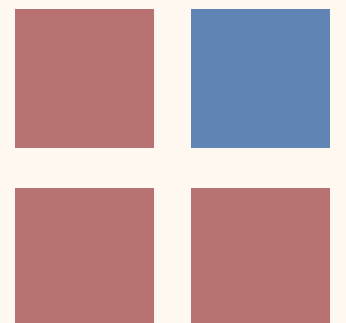


ABORDAGENS
UTILIZADAS
PARA A
CONSTRUÇÃO
DE ÍNDICES

- 
- REDUÇÃO DE VARIÁVEIS OU INDUTIVA
 - ADIÇÃO DE VARIÁVEIS OU DEDUTIVA OU NORMALIZAÇÃO ADITIVA
 - SUB-ÍNDICES OU HIERÁRQUICA
 - NORMALIZAÇÃO FUZZY

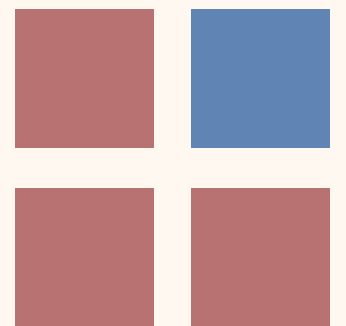
Redução de variáveis ou indutiva

- Um grande número de variáveis é usado para verificar qual destas apresentam influência no fenômeno estudado
- As variáveis são reduzidas aos componentes mais influentes, mesclando variáveis altamente correlacionados, em uma série de novas variáveis ou componentes
- Estas variáveis são então normalizadas para uma unidade ou variabilidade semelhante; e então mapeadas
- Métodos: Análise fatorial; análise de componentes principais (PCA)



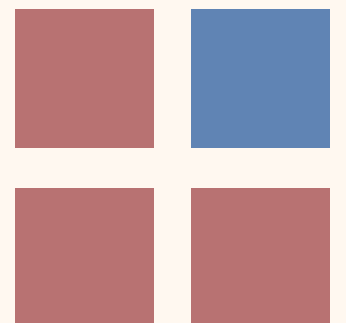
Adição de variáveis ou dedutiva ou normalização aditiva

- Com ponderação ou Sem ponderação
- São utilizadas apenas aquelas variáveis são (muito) provavelmente influentes ou aquelas que foram determinadas como influentes em estudos anteriores.
- Essas variáveis são normalizadas, adicionadas em um índice e mapeadas
- Métodos: Normalização de dados via z-scores; reescalonamento mínimo-máximo ou similar; adição de variáveis em escala

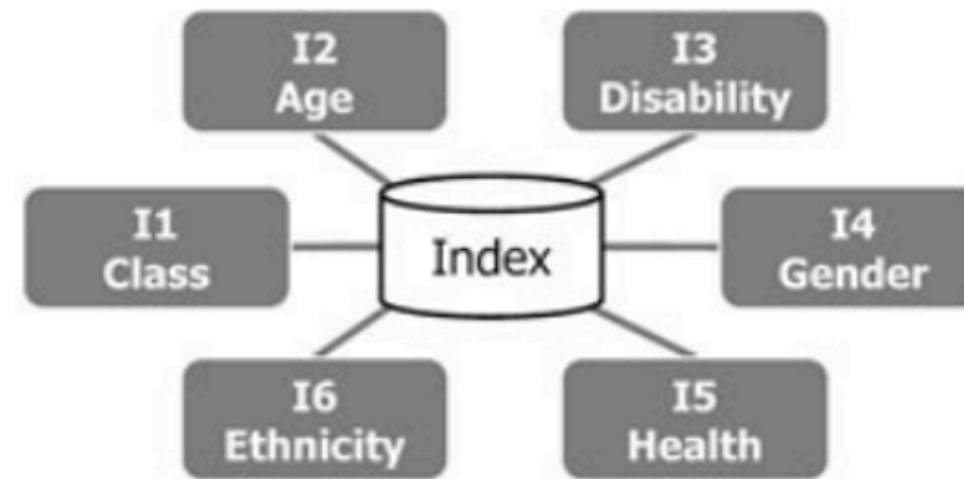


Sub-índices ou hierárquica

- Identificação de uma série de variáveis que contribuem para subíndices de forma semelhante (adicionado em partes iguais para formar 100% de probabilidade de um subíndice)
- Subíndices são, por exemplo, sensibilidade, enfrentamento e adaptação. Esses são adicionados para chegar a uma medida de vulnerabilidade
- Métodos: Medidas de probabilidade de suscetibilidade, enfrentamento e adaptação = vulnerabilidade

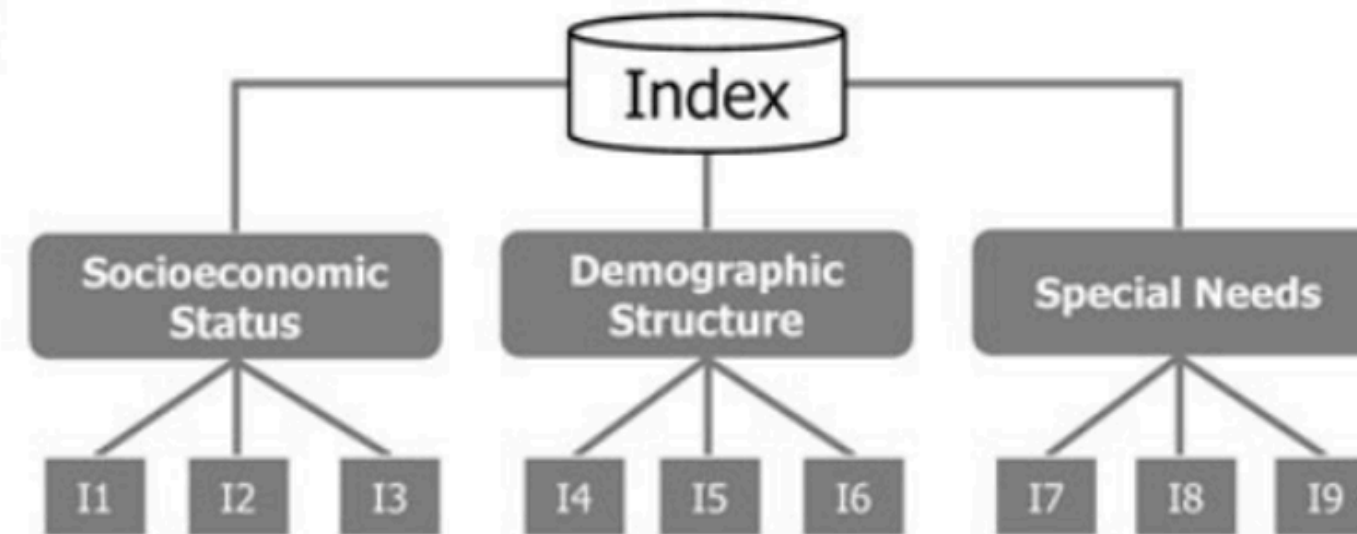


(a)



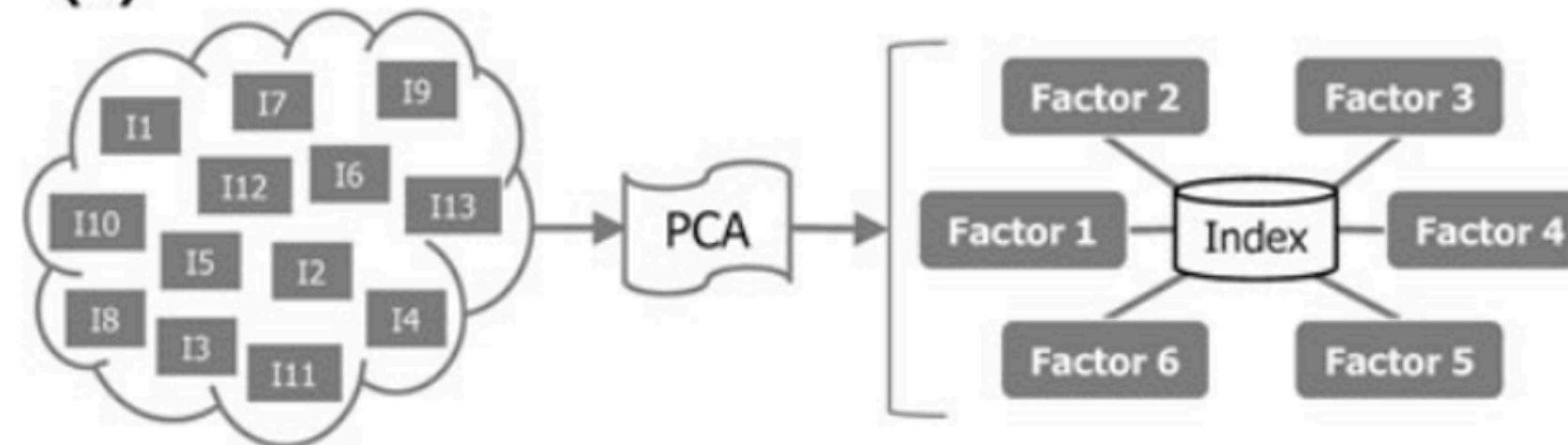
Dedutiva

(b)



Subíndices

(c)



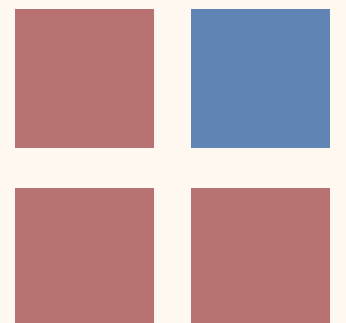
Indutiva

Fig. 1 Vulnerability index structural designs

RECKIEN, D. WHAT IS IN AN INDEX? CONSTRUCTION METHOD, DATA METRIC, AND WEIGHTING SCHEME DETERMINE THE OUTCOME OF COMPOSITE SOCIAL VULNERABILITY INDICES IN NEW YORK CITY. REGIONAL ENVIRONMENTAL CHANGE 18:1439–1451, 2018

Normalização por Lógica Fuzzy

- As variáveis de importância são selecionados e unidas via lógica fuzzy
- Definição dos valores limites
- Método: adição de variáveis por lógica fuzzy



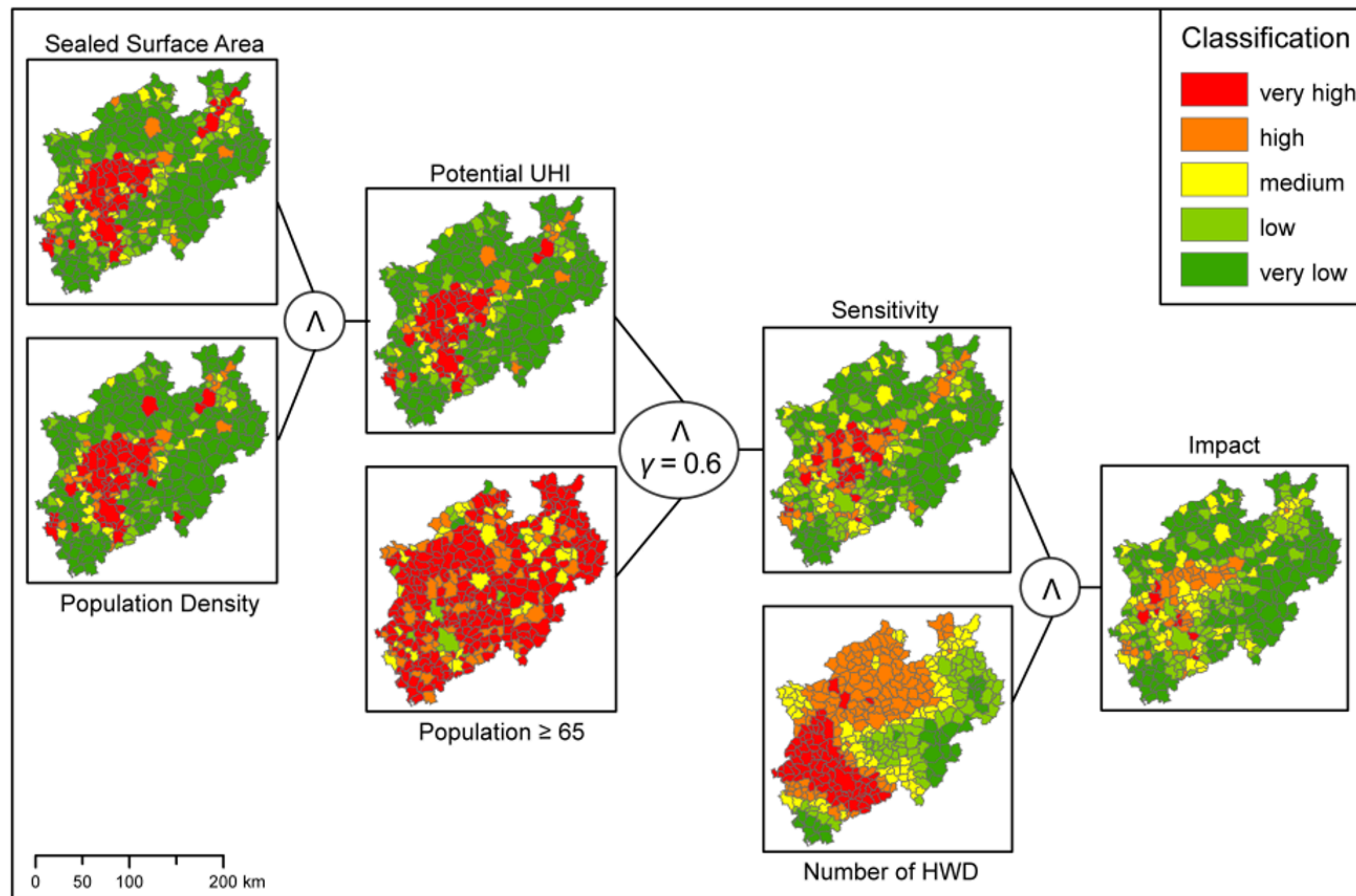
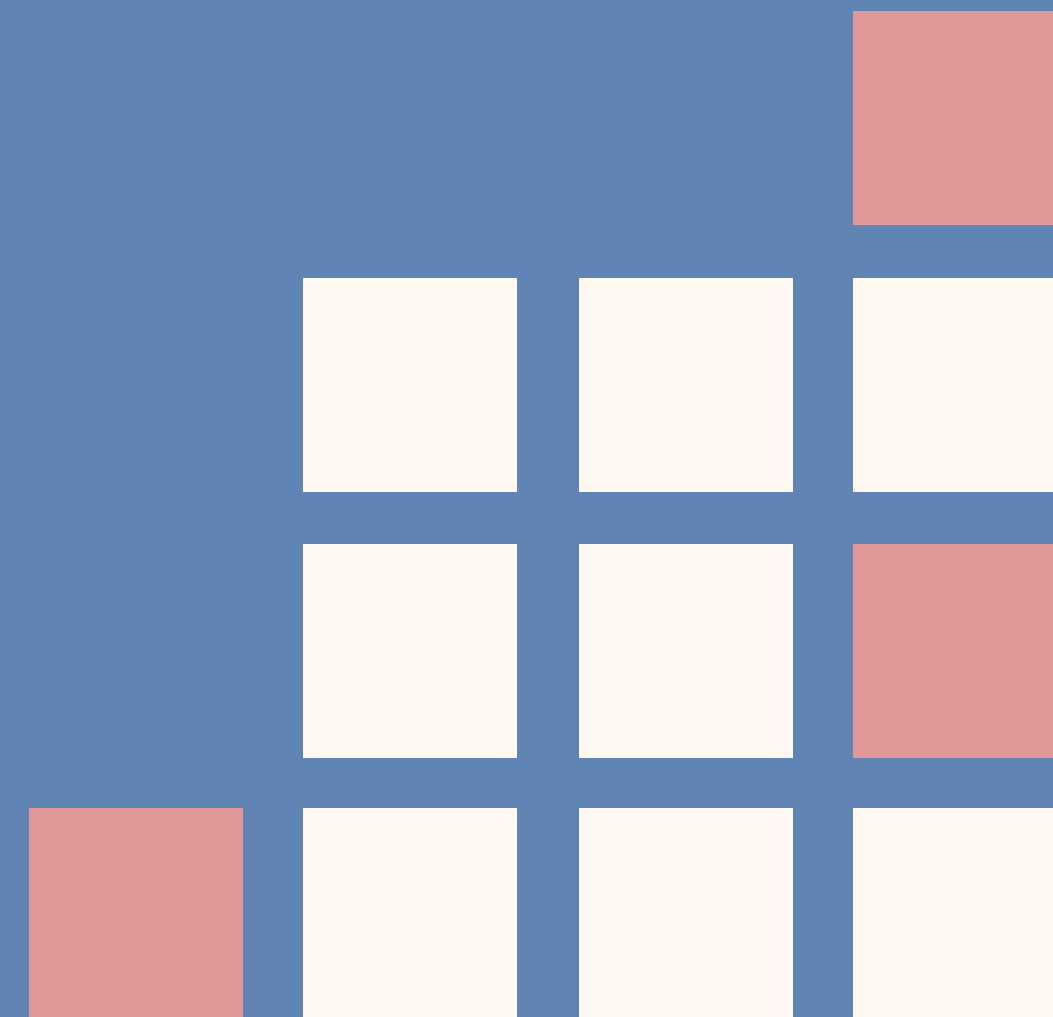
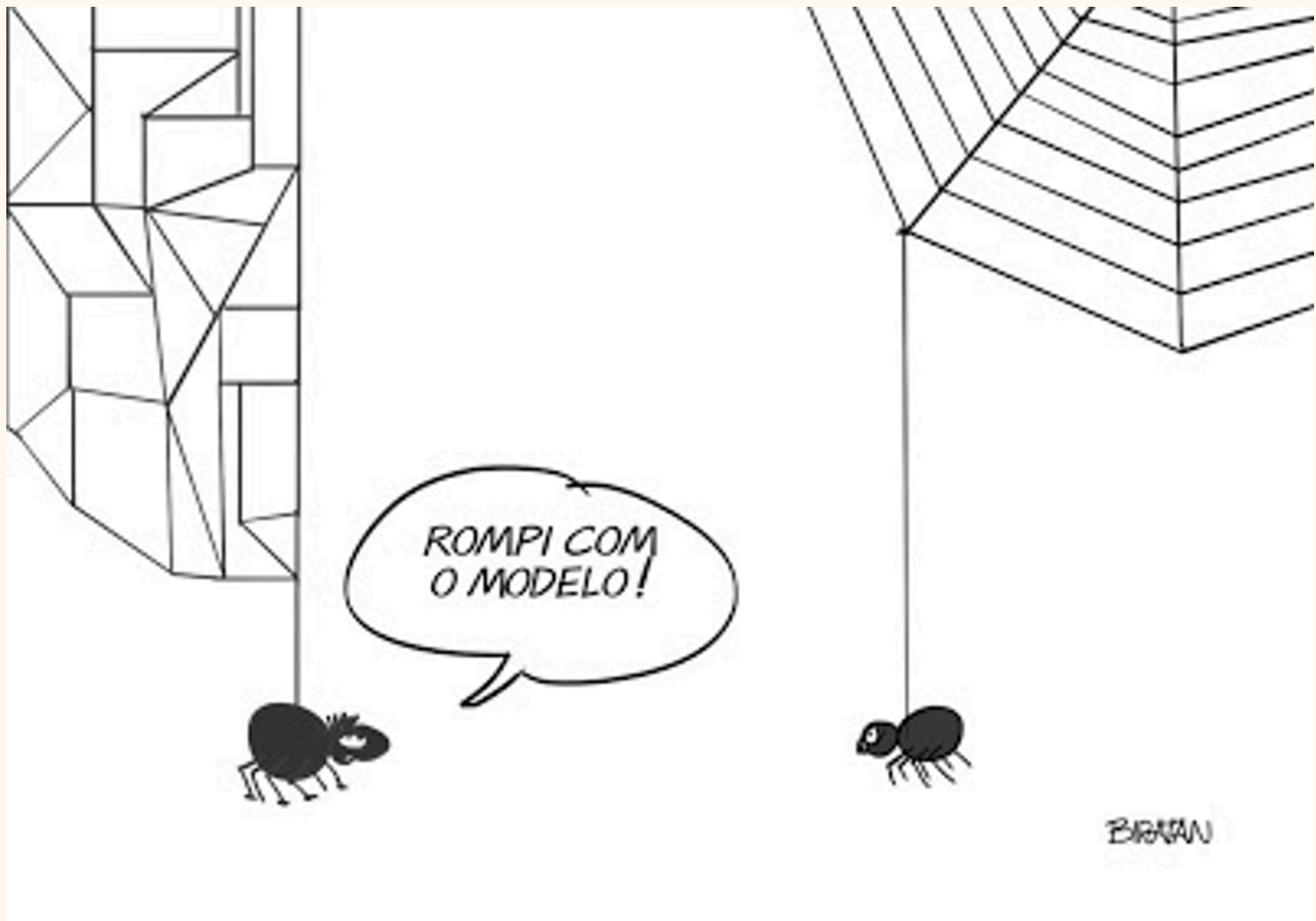


Figure 3: Fuzzy-logic based decision tree to assess the impacts of heat waves on human health; all maps show the fuzzified data; derived maps present the results obtained using climate data from the model STAR

**Para além das
definições**





“

HÁ DESIGUALDADES SOCIAIS QUE SÃO, EM
PRIMEIRO LUGAR, DESIGUALDADES
TERRITORIAIS, PORQUE DERIVAM DO LUGAR
ONDE CADA QUAL SE ENCONTRA. SEU
TRATAMENTO NÃO PODE SER ALHEIO ÀS
REALIDADES TERRITORIAIS.

O CIDADÃO É O INDIVÍDUO NUM LUGAR.

SANTOS, MILTON (2007)
O ESPAÇO DO CIDADÃO, EDUSP, 7ED. SÃO PAULO

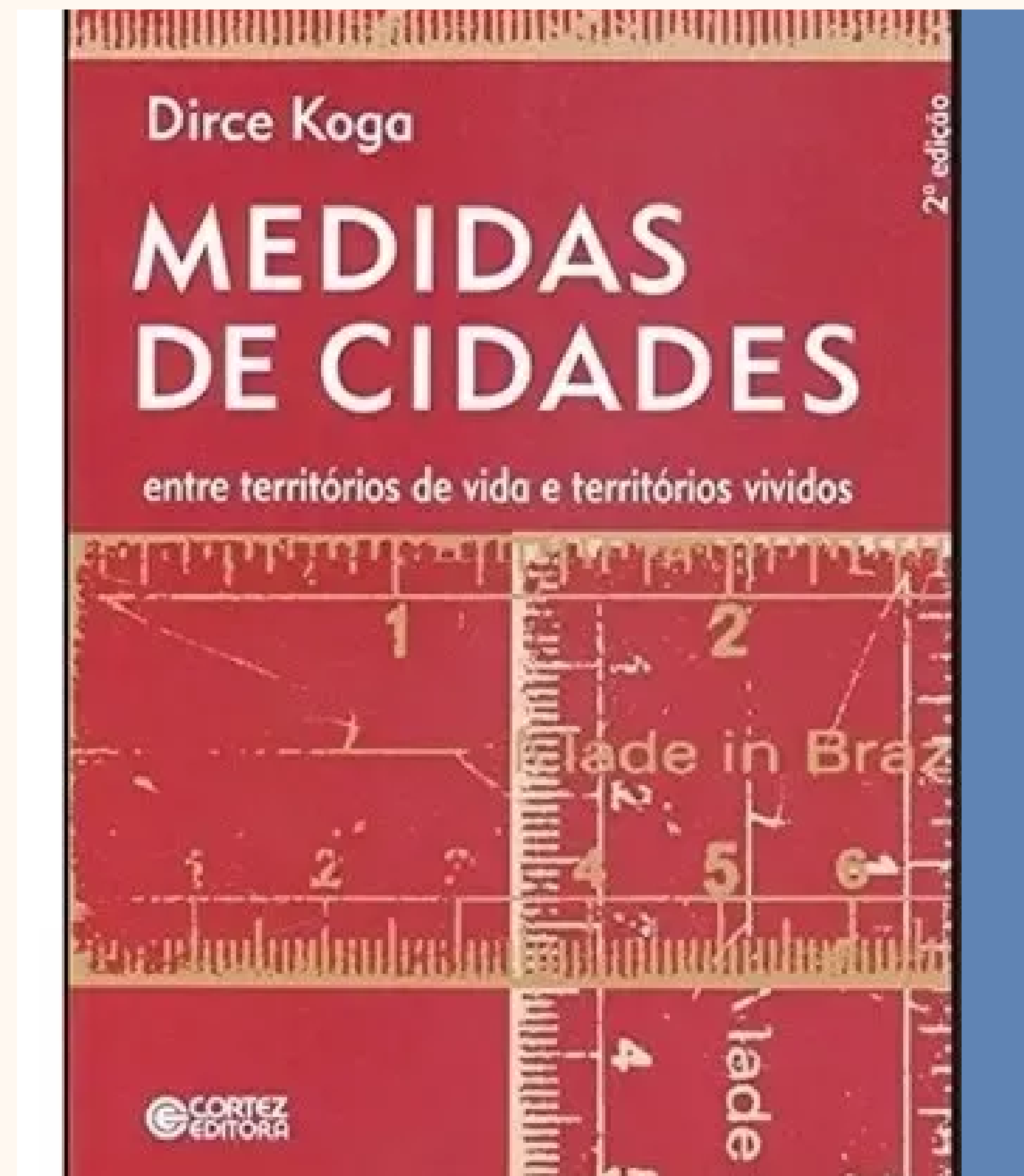
”

“

ENTRE O “FIO DA NAVALHA” DA
EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL COLOCO
EM DEBATE O PAPEL DO TERRITÓRIO
ENQUANTO UM POSSÍVEL “FIO DA
MEADA” QUE POSSA DAR INÍCIO A UMA
NOVA TRAMA DE TECER AS POLÍTICAS
PÚBLICAS BRASILEIRAS EM DIREÇÃO À
JUSTIÇA SOCIAL.

DIRCE KOGA

”

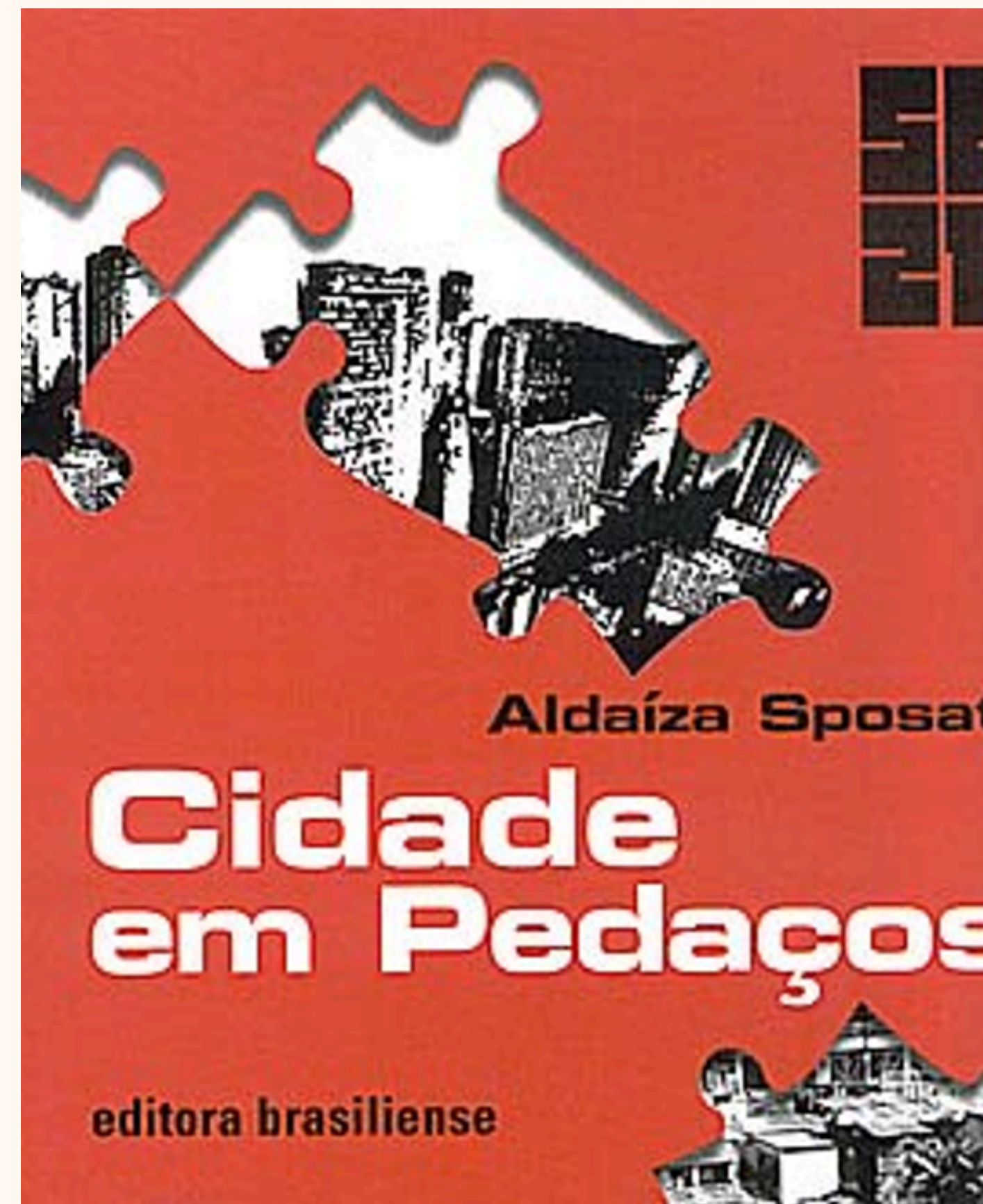


“

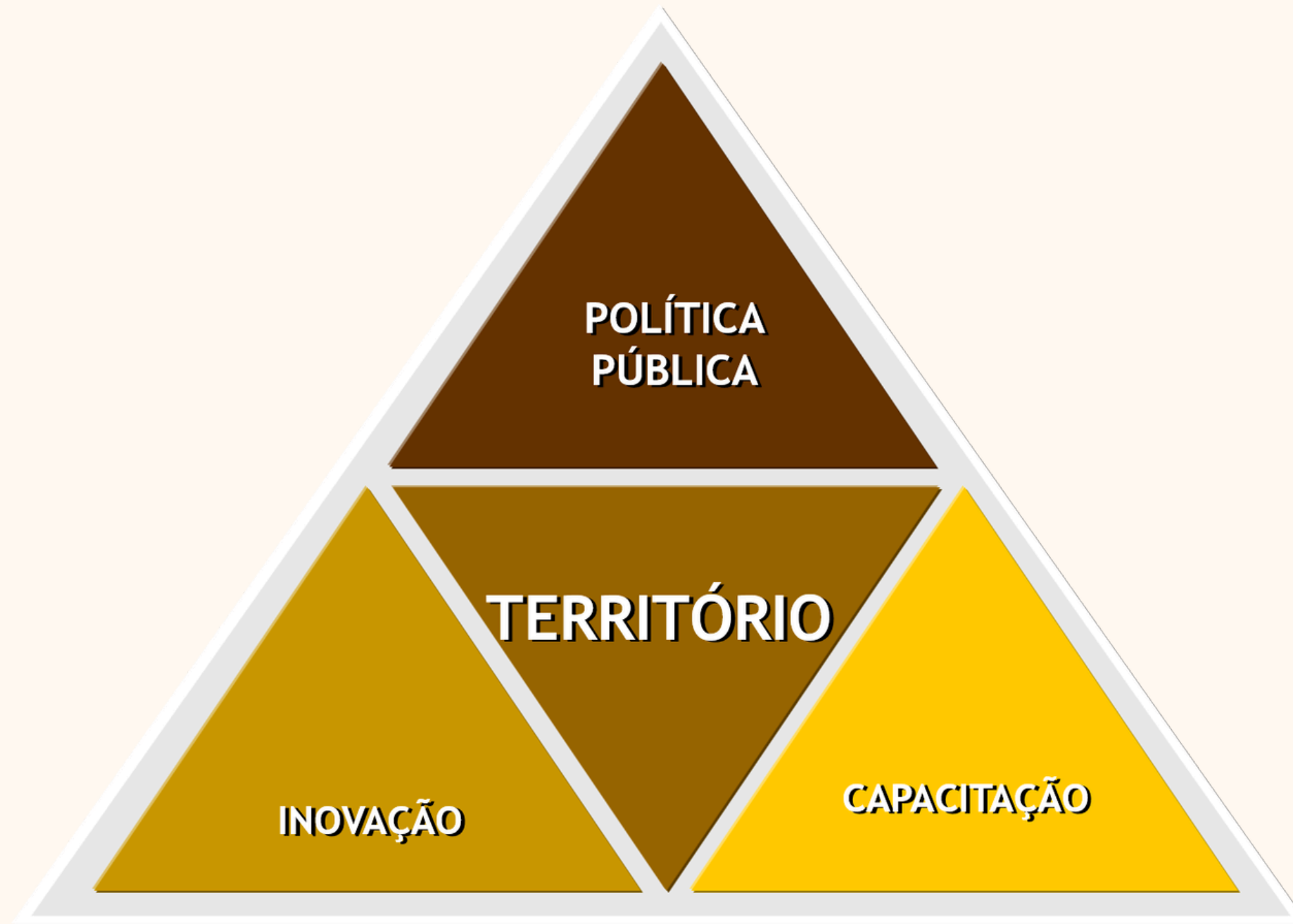
...NOVAS TÉCNICAS E METODOLOGIAS
GEOESPACIAIS QUE PERMITEM COLOCAR
EM PERSPECTIVA A REALIDADE SÓCIO-
ECONÔMICO-ESPACIAL E SEU
MOVIMENTO TERRITORIAL. MODO DE
OBJETIVAÇÃO, COM LEITURA POSSÍVEL
NA CENA PÚBLICA, A NOVA COGNIÇÃO
PERMITE ADENTRAR O DEBATE POLÍTICO
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

ALDAIZA SPOSATI

”

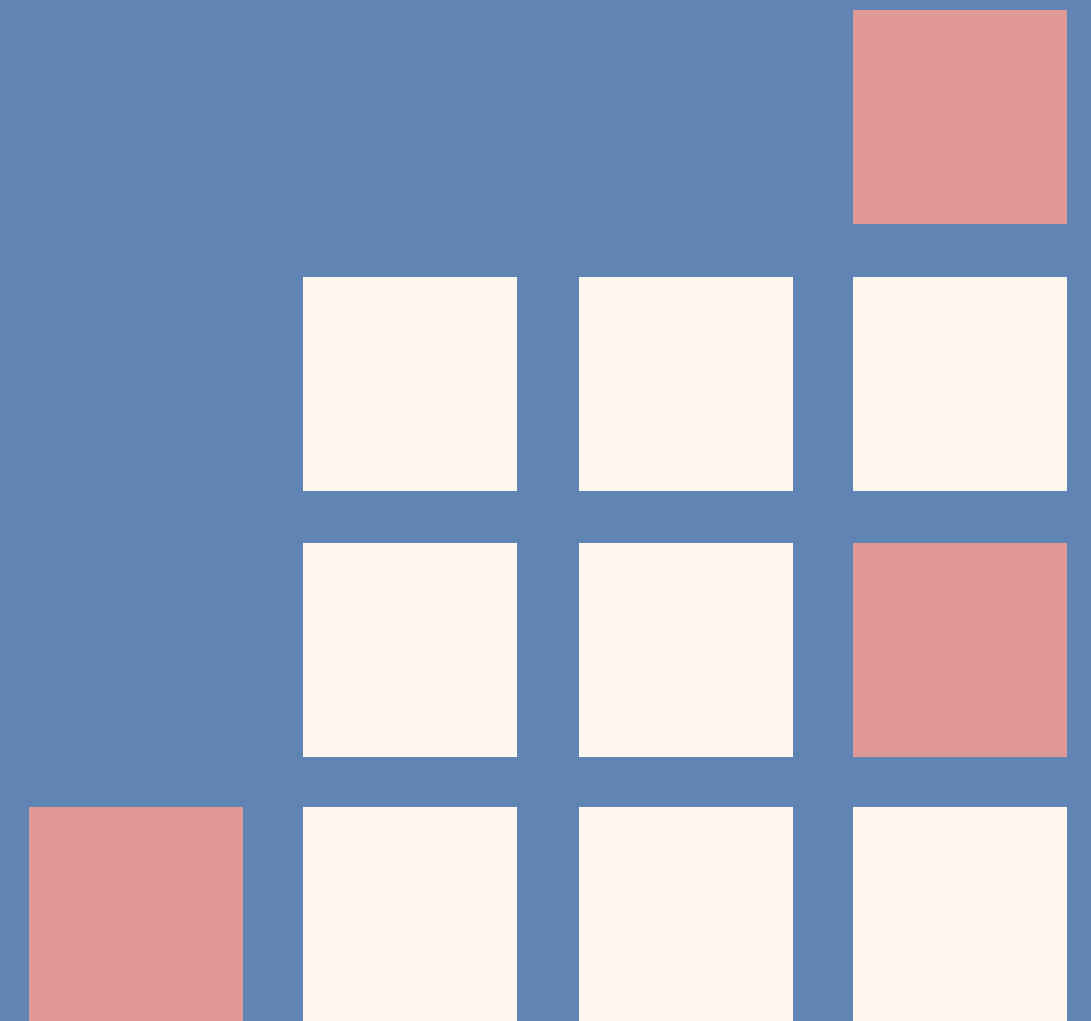


Índices e indicadores socioespaciais



Fonte: Adaptado de Dirce Koga

**Como se instala
a confusão?**



Três palavras e três mundos à parte?



Vulnerabilidade

**Ciências Sociais
Ciências Naturais**



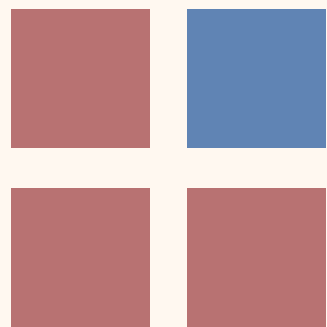
Adaptação

Biologia Evolutiva



Resiliência

Ecologia



Vulnerabilidade,
Adaptação e
Resiliência

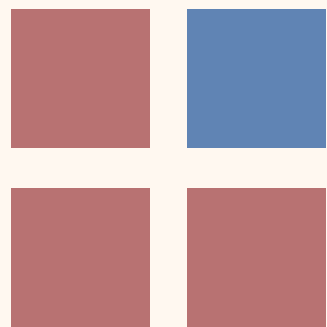
Boundary concepts

Institutional Ecology, 'Translations' and Boundary Objects: Amateurs and Professionals in Berkeley's Museum of Vertebrate Zoology, 1907-39

Susan Leigh Star; James R. Griesemer

Social Studies of Science, Volume 19, Issue 3 (Aug., 1989), 387-420.





**Vulnerabilidade,
Adaptação e
Resiliência**

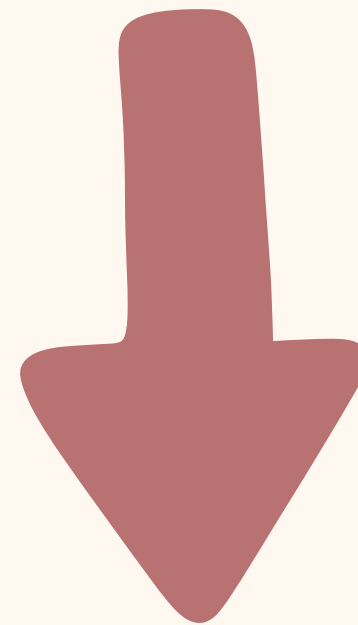
Boundary concepts

**NÓS NECESSITAMOS DE ESTRATÉGIAS
DE MEDIAÇÃO PARA 'AMARRAR' ESSES
CONCEITOS AOS TERRITÓRIOS QUE
ELES PRETENDEM DESCREVER**



Necessidade...

PROMOVER “TRANSPosição DE FRONTEIRAS” ENTRE
DISCIPLINAS/TRADIÇÕES/CIÊNCIA&POLÍTICA/CIÊNCIA&SOCIEDADE



ESTRATÉGIAS MEDIADORAS

KLEIN, J. T. (1996). CROSSING BOUNDARIES: KNOWLEDGE, DISCIPLINARITIES, AND
INTERDISCIPLINARITIES. CHARLOTTESVILLE/LONDON: UNIVERSITY PRESS OF VIRGINIA.
MOLLINGA, P. (2008) THE RATIONAL ORGANIZATION OF DISSENT. WORKING PAPER, ZEF, BONN.
LÖWY, I. (1992). THE STRENGTH OF LOOSE CONCEPTS . HISTORY OF SCIENCE, VOL. 30, P.371-396

Um ponto de partida...

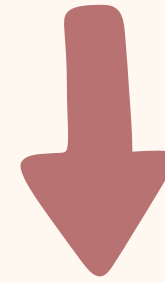
CONCEITOS MEDIADORES

**PALAVRAS QUE OPERAM COMO CONCEITOS EM
DIFERENTES DISCIPLINAS E PERSPECTIVAS.**

**ENTIDADES NEGOCIÁVEIS, PERMITEM QUE
DISTINTAS PARTES DISCUTAM CONCEITUALMENTE
SOBRE AS DIVERSAS DIMENSÕES DE QUESTÕES DE
INTERESSE COMUM**

**EXEMPLOS: VULNERABILIDADE, ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA
POBREZA, EXCLUSÃO SOCIAL**

CONCEITOS MEDIADORES TOMAM “CORPO”
PASSAM A SER EXPLORADOS DE FORMA MAIS ATIVA.



OPERACIONALIZAÇÕES PODEM SER GERADAS:

OBJETOS MEDIADORES

FACILITAM A APREENSÃO DO CONCEITO E RESPONDEM À DEMANDA POR
ELEMENTOS QUE, MESMO EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA E
CONHECIMENTO INCOMPLETO, NOS AJUDAM E COMPLEMENTAM A
CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO E PROVOCAM O DEBATE.

ÍNDICES, INDICADORES, PAINÉIS, MODELOS E SIMULAÇÃO



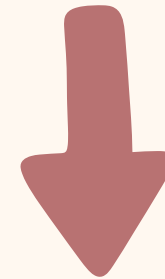
NOVAS CARTOGRAFIAS COMO AS CARTOGRAFIAS DO INVISÍVEL



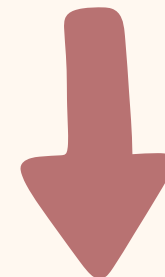
**São capazes de estabelecer, o que Vera
Telles chama de
Regimes de Visibilidade**

Fundamento para Construção de Índices e Indicadores

Pensar para então Medir para então (re)Pensar



Resignificar o Conceito

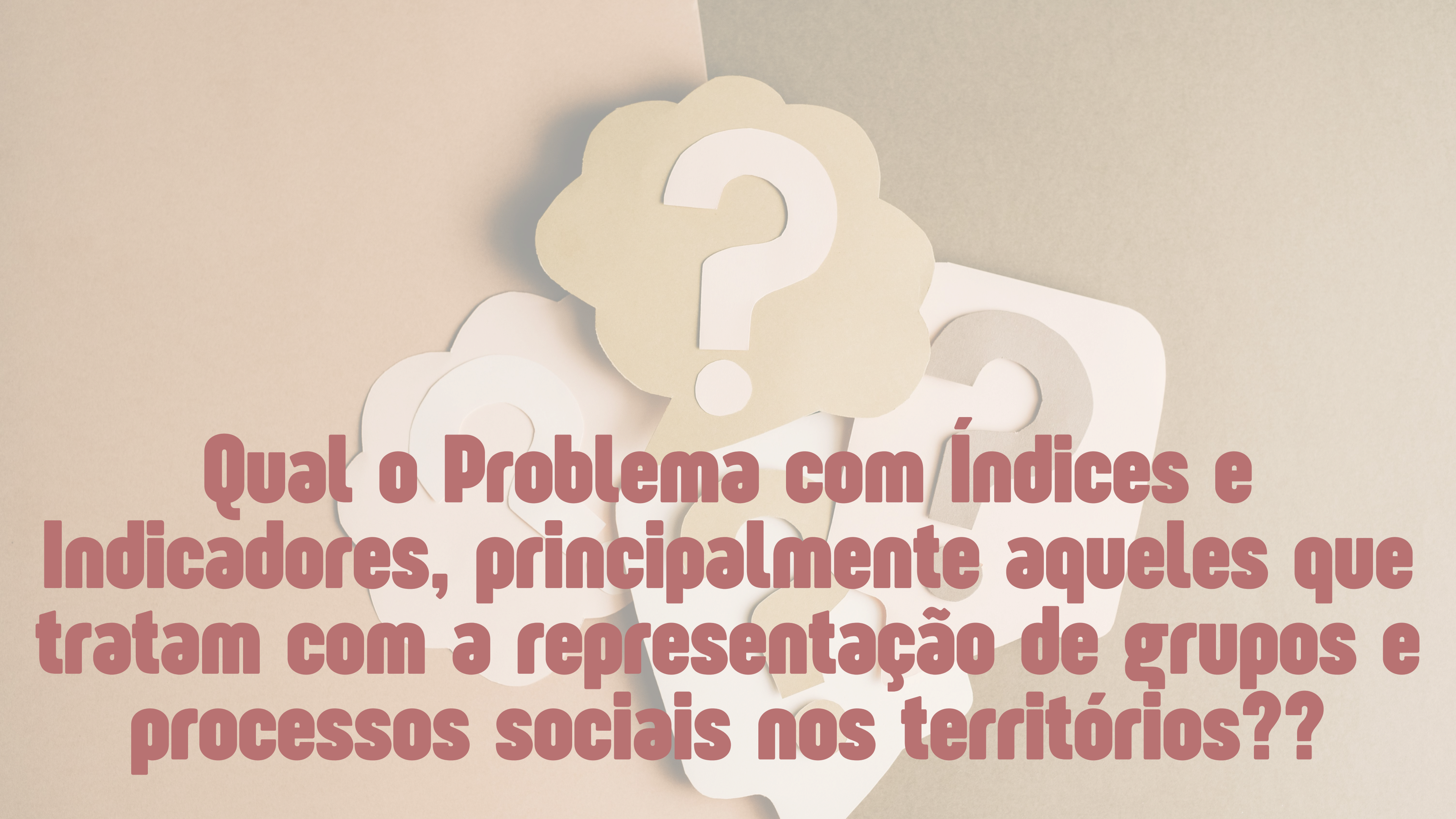


Promover Análise

Nossa Pequena Contribuição:

Instrumentalizar parte desse debate

**Avançando na Construção de Objetos Mediadores que
Proporcionem uma Capacidade Empírica Sistematizada de
Observar, Medir e Representar (certas) Dinâmicas
Socioterritoriais.**



Qual o Problema com Índices e Indicadores, principalmente aqueles que tratam com a representação de grupos e processos sociais nos territórios??

É INCRÍVEL A
IMPORTÂNCIA DO
DEDO INDICADOR!



UM PATRÃO FAZ ASSIM
COM O INDICADOR... E
TRÊS MIL OPERÁRIOS
VÃO PARA A RUA!



AAAAAH!



ESSE DEVE SER
O TAL INDICADOR DE
DESEMPREGO DE
QUE TANTO SE FALA!



(Quino. Mafalda)

“

MAS ISSO SIGNIFICA DIZER QUE, A
RIGOR, OS INDICADORES NÃO
MEDEM A REALIDADE, ALGO QUE
ESTARIA LÁ PRONTO PARA SER
DESCRITO: PARTICIPAM DA
CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE.

VERA TELLES

”

MEDINDO COISAS, PRODUZINDO FATOS, CONSTRUINDO REALIDADES SOCIAIS. SEMINÁRIO
INTERNACIONAL SOBRE INDICADORES SOCIAIS PARA INCLUSÃO SOCIAL ,15 E 16 DE MAIO DE 2003, PUC-
SP . MESA: INDICADORES SOCIAIS ENTRE A OBJETIVIDADE E A SUBJETIVIDADE (16/05/2003)

Processo de Representação Computacional



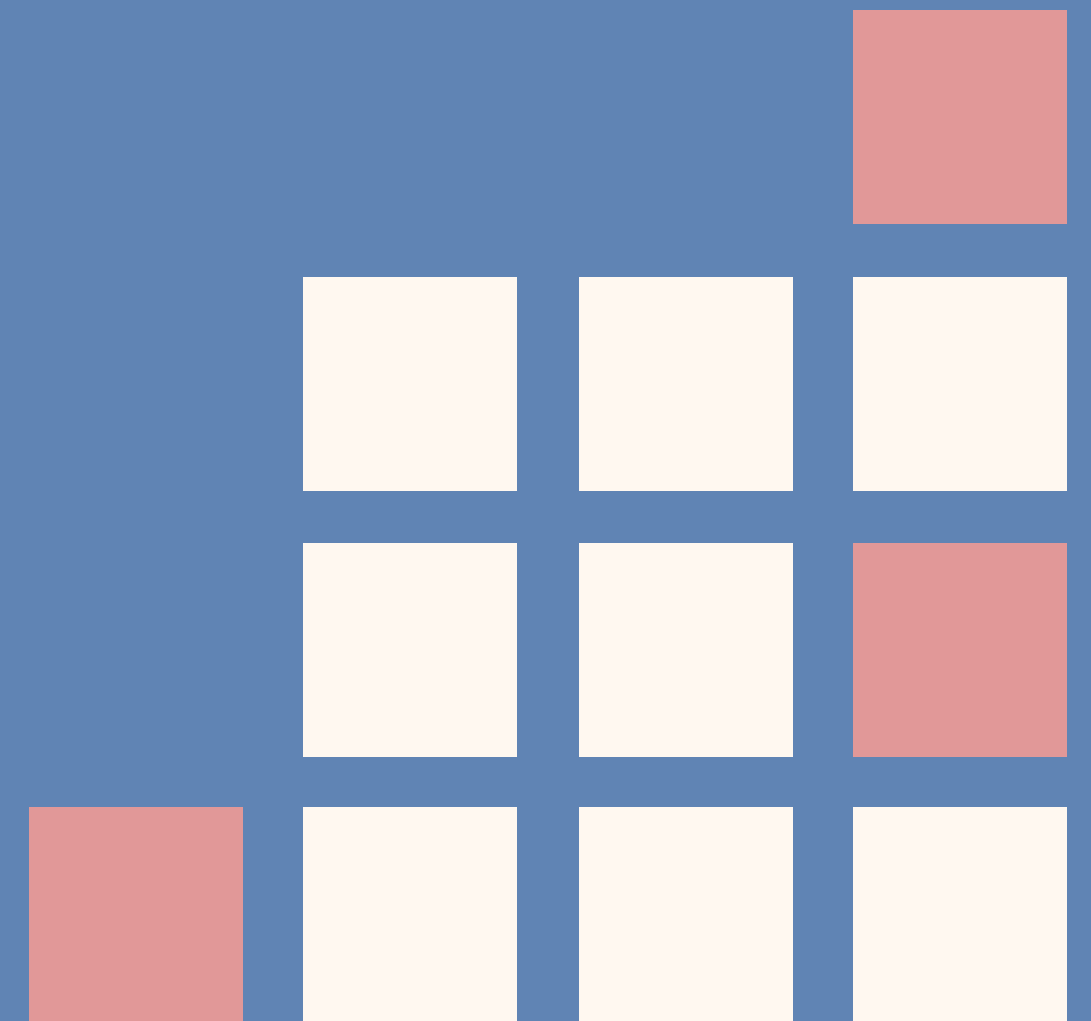
O Cachimbo de Magritte

A arte como representação da realidade e não como cópia.



René Magritte [1898-1967], 1928-1929, Los Angeles County Museum of Art

Representações

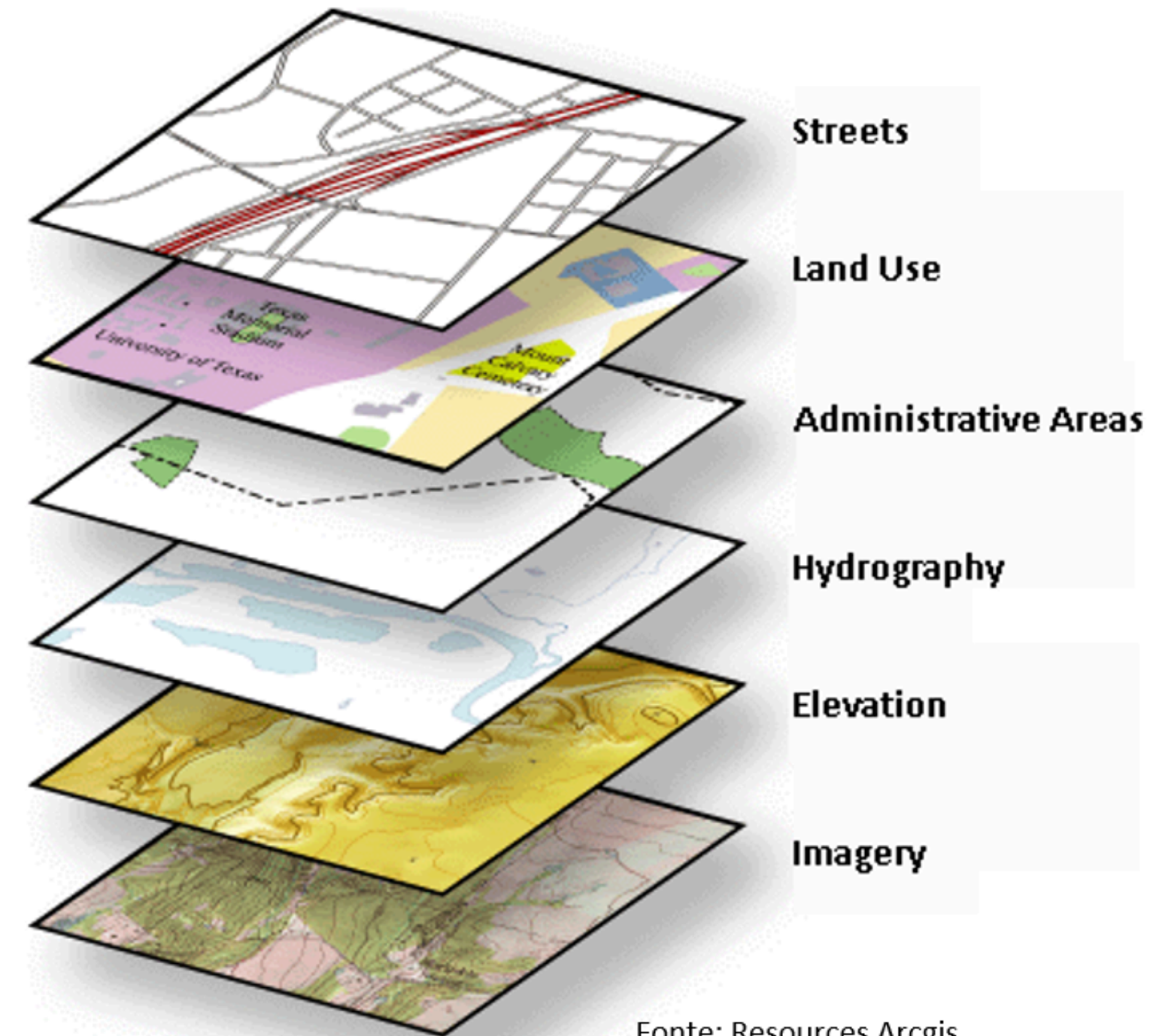


“
**O CIDADÃO É O INDIVÍDUO EM UM
LUGAR**

Milton Santos



Como representar pessoas, territórios e processos?



Fonte: Resources Arcgis

“

GEOMETRIAS NÃO SÃO GEOGRAFIAS

Milton Santos



”



Estas Cartografias estamos chamando de Cartografias de Potência

Cartografias que criam regimes de visibilidade para as sobras, mas principalmente para aquilo que é potência associada com os lugares, para aquilo que eles podem ser e, neste sentido, se constituem como contra-cartografias.

Fonte: Apresentação Miguel Monteiro para o Curso de Uso Escolar do Sensoriamento Remoto no Estudo do Meio Ambiente, Julho – 2021.

Anazawa, T. M., & Monteiro, A. M. V. (2023). Representações como Potência: Da Trama Verde e Azul às outras Tramas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, São Paulo . Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, 25(1). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202308>

“
**QUANDO TRABALHO COM O MUNDO, UTILIZO TODAS AS SUAS
VARIÁVEIS EM UM DADO MOMENTO. MAS NENHUM LUGAR PODE
ACOLHER NEM TODAS NEM AS MESMAS VARIÁVEIS, NEM OS MESMOS
ELEMENTOS, NEM AS MESMAS COMBINAÇÕES. POR ISSO CADA LUGAR
É SINGULAR, E UMA SITUAÇÃO NÃO É SEMELHANTE A OUTRA**

Milton Santos





**HISTORICAMENTE, A CONSTRUÇÃO DE MAPAS
ENQUANTO FORMAS DE REPRESENTAÇÃO, FOI
ESTRITAMENTE RELACIONADA COM OS ESTADOS
NACIONAIS PARA FACILITAR E LEGITIMAR
CONQUISTAS, DEFININDO ASSIM O ESTADO
ENQUANTO UMA ENTIDADE ESPACIAL (LYNCH,
1996)**

ANAZAWA, T. M., & MONTEIRO, A. M. V. (2023). REPRESENTAÇÕES COMO POTÊNCIA: DA TRAMA VERDE E AZUL
ÀS OUTRAS TRAMAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO . REVISTA
BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, 25(1). [HTTPS://DOI.ORG/10.22296/2317-
1529.RBEUR.202308](https://doi.org/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308)





CARTOGRAFIA TRADICIONAL QUE APRESENTA
COMO OBJETIVO A CONSTRUÇÃO DE
REPRESENTAÇÕES CADA VEZ MAIS PRECISAS E
CORRETAS, EM TERMOS MATEMÁTICOS

PRECISA AMPLIAR SEU DISCURSO E
DESCONSTRUIR AS IDEIAS TRADICIONAIS
IMPOSTAS HISTORICAMENTE.

ANAZAWA, T. M., & MONTEIRO, A. M. V. (2023). REPRESENTAÇÕES COMO POTÊNCIA: DA TRAMA VERDE E AZUL
ÀS OUTRAS TRAMAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO . REVISTA
BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, 25(1). [HTTPS://DOI.ORG/10.22296/2317-
1529.RBEUR.202308](https://doi.org/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308)





**PARTINDO DAS MÚLTIPLAS ABORDAGENS DA
HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA, E DE SUA
CONSTITUIÇÃO ENQUANTO UM CAMPO
INTERDISCIPLINAR, FOI POSSÍVEL BUSCAR POR
OUTROS OLHARES DISCIPLINARES SOBRE OS
MAPAS, INTEGRANDO COMPONENTES DE
HISTÓRIA SOCIAL, POLÍTICA E CULTURAL.**

**ANAZAWA, T. M., & MONTEIRO, A. M. V. (2023). REPRESENTAÇÕES COMO POTÊNCIA: DA TRAMA VERDE E AZUL
ÀS OUTRAS TRAMAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO . REVISTA
BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, 25(1). [HTTPS://DOI.ORG/10.22296/2317-
1529.RBEUR.202308](https://doi.org/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308)**





CARTOGRAFIA POSICIONAL, QUE CONSIDERA OS ESPAÇOS DE VIDA ENQUANTO LOCALIZAÇÕES, E A CARTOGRAFIA RELACIONAL, “QUE SE PREOCUPA COM AS RELAÇÕES ENTRE OBJETOS, ENTRE OBJETOS E GRUPOS, ENTRE OBJETOS E LOCALIZAÇÕES, ENTRE LOCALIZAÇÕES E GRUPOS, ENTRE GRUPOS E GRUPOS EM LOCALIZAÇÕES E ENTRE LOCALIZAÇÕES E LOCALIZAÇÕES”
(MONTEIRO; CARDOZO; LOPES, 2015, P. 23)

ANAZAWA, T. M., & MONTEIRO, A. M. V. (2023). REPRESENTAÇÕES COMO POTÊNCIA: DA TRAMA VERDE E AZUL ÀS OUTRAS TRAMAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO . REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, 25(1). [HTTPS://DOI.ORG/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308](https://doi.org/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308)





PROCURA REFLETIR UMA POSIÇÃO DE TUDO O QUE
POSSA VIR A SER OU NÃO SER; SENDO ASSIM, AS
CARTOGRAFIAS DE POTÊNCIA PROCURAM JOGAR LUZ
EM PROCESSOS SOCIAIS E ECONÔMICOS,
POPULAÇÕES, HISTÓRIAS E PAISAGENS
CONSTITUINTES DOS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS,
PERMITINDO ASSIM QUE NOSSAS VISTAS POSSAM,
POR MEIO DESTA NOVA CARTOGRAFIA, ATIVAR A
“POTÊNCIA DE VER” ONDE ANTES, NAS CARTOGRAFIAS
OFICIAIS, NÃO PODIA SER VISTO.

ANAZAWA, T. M., & MONTEIRO, A. M. V. (2023). REPRESENTAÇÕES COMO POTÊNCIA: DA TRAMA VERDE E AZUL
ÀS OUTRAS TRAMAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO . REVISTA
BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, 25(1). [HTTPS://DOI.ORG/10.22296/2317-
1529.RBEUR.202308](https://doi.org/10.22296/2317-1529.RBEUR.202308)





CONTRA-
CARTOGRAFIAS

CARTOGRAFIAS
DO INVISÍVEL

CARTOGRAFIAS
DE POTÊNCIA

THIS

[transcript]

EDITED BY KOLLEKTIV ORANGOTANGO+

IS NOT

A GLOBAL COLLECTION OF COUNTER CARTOGRAPHIES

AN ATLAS

OPEN
ACCESS

Militarization of Rio de Janeiro's Favelas –
Measuring Impacts on the Lives of Young
Black Men and Women through Social
Cartography

Fórum de Juventudes do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro

Indigenous Cartography in Acre –
Influencing Public Policy in Brazil

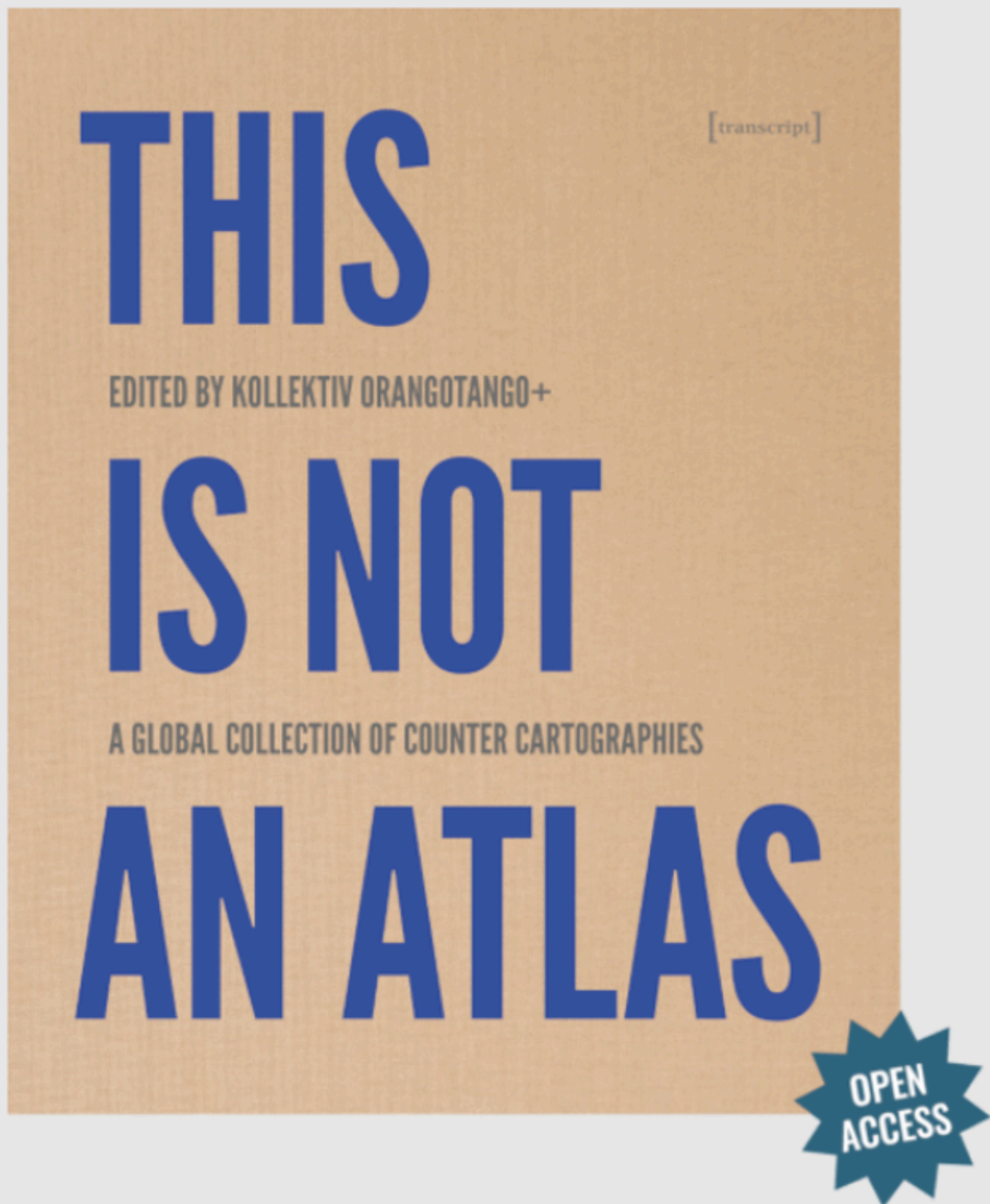
*Comissão Pró-Índio do Acre – Renato Antonio Gavazzi /
Rio Branco*

Counter-Mapping for Resistance and
Solidarity in the Philippines Between Art,
Pedagogy and Community

*Arnisson Andre C. Ortega, Ma. Simeona M. Martinez, Cian
Dayrit, Kristian Karlo C.*

Saguin / Quezon City & Pasig City

<https://notanatlas.org/book/>



Visualizing the Counter-Narratives of Port Said – An Experiment of Mapping Social History

Nermin Elsherif / Cairo

A Guideline for Solidary Mapping

*Anna Hirschmann, Raphael Kiczka, Florian Ledermann,
participants of the Solidary Mapping Workshop / Vienna*

Open-Source Aerial Imagery as a Critique Tool – The Extractive Geopolitics Project

Imaginando Buenas / Montevideo

Counter-Cartographies of Exile

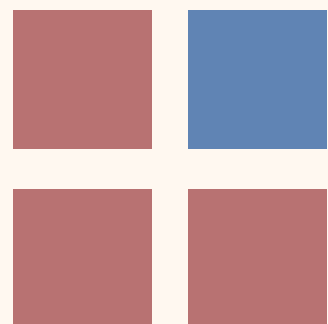
Sarah Mekdjian, Anne-Laure Amilhat Szary / Grenoble

<https://notanatlas.org/book/>

CONTRA CARTOGRAFIAS

[tornar visíveis, os invisíveis]



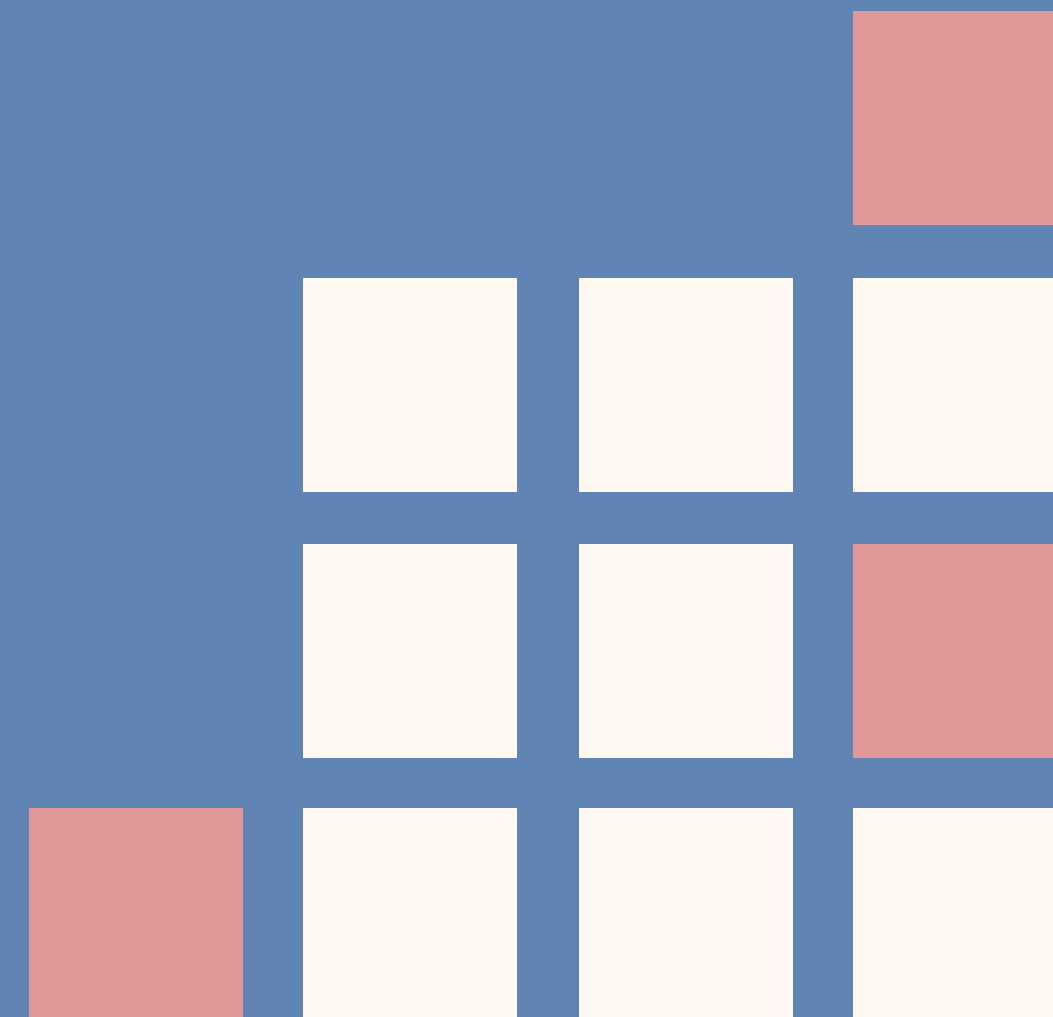


Aula [2] Construindo indicadores

- CONSTRUÇÃO: FASES
- OPERACIONALIZAÇÃO



Construção: fases



Construção de Indicadores : FASES



Pensar



Medir



Observar

Construção de Indicadores : FASES



Pensar

- ✓ Escopo do estudo
- ✓ Hipótese
- ✓ Produção conceitual
- ✓ Escolha da abordagem teórica referencial
- ✓ Descrição conceitual das dimensões escolhidas



Medir



Observar

Construção de Indicadores : FASES



Pensar

- ✓ Escopo do estudo
- ✓ Hipótese
- ✓ Produção conceitual
- ✓ Escolha da abordagem teórica referencial
- ✓ Descrição conceitual das dimensões escolhidas



Medir

- ✓ Construção do objeto mediador
- ✓ Indicadores como componentes dos índices
- ✓ Ficha dos indicadores
- ✓ Dados
- ✓ Definição da unidade espacial de análise



Observar

Construção de Indicadores : FASES



Pensar

- ✓ Escopo do estudo
- ✓ Hipótese
- ✓ Produção conceitual
- ✓ Escolha da abordagem teórica referencial
- ✓ Descrição conceitual das dimensões escolhidas



Medir

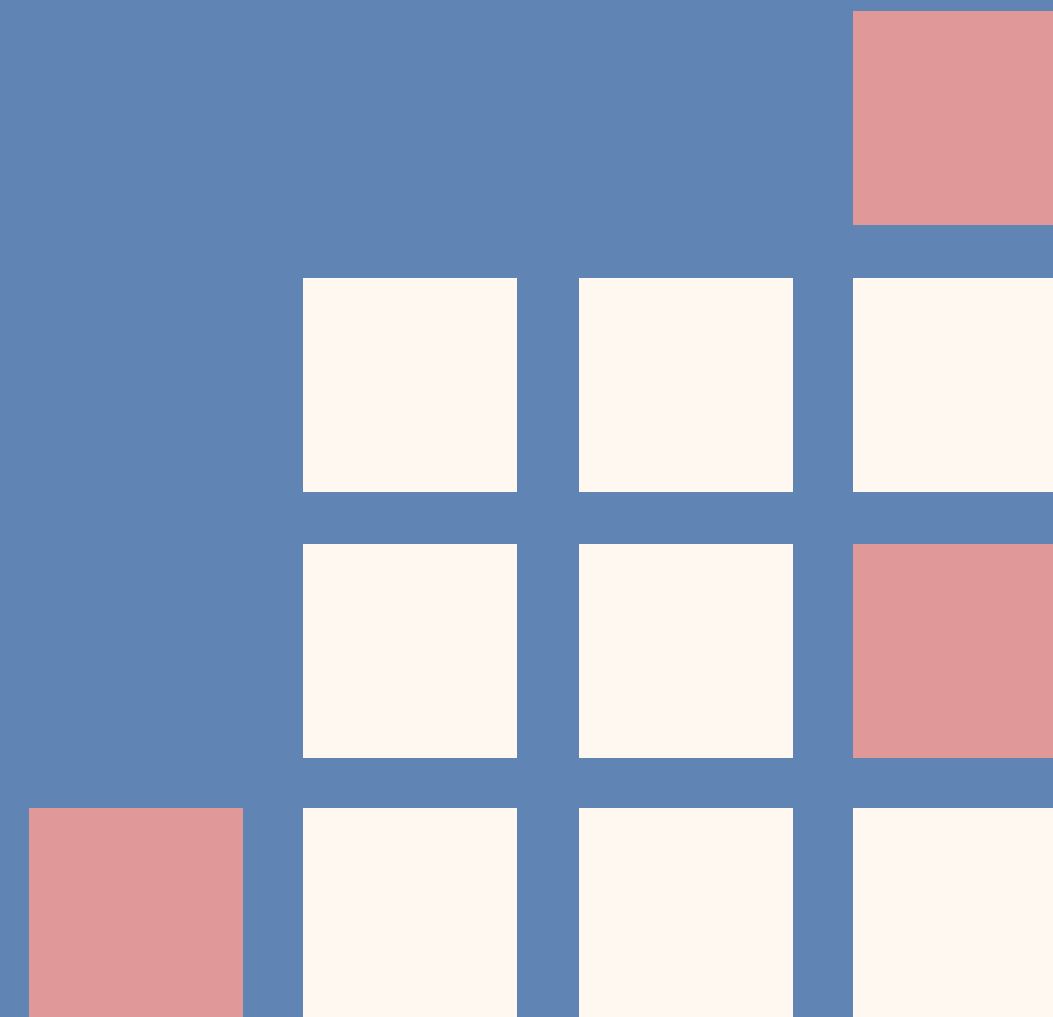
- ✓ Construção do objeto mediador
- ✓ Indicadores como componentes dos índices
- ✓ Ficha dos indicadores
- ✓ Dados
- ✓ Definição da unidade espacial de análise



Observar

- ✓ Formas de representação
- ✓ Construção do Painel de Observações

Questionamento





**Mas existe um índice
e um conjunto de
indicadores ideal para
cada problema?**

STEP

BY

STEP

Próxima aula!